PISA

R040: LAGO CHADE 4

Questão A: LAGO CHADE *R040Q02* 5
Questão B: LAGO CHADE *R040Q03A* 5
Questão C: LAGO CHADE *R040Q03B* 6
Questão D: LAGO CHADE *R040Q04* 7
Questão E: LAGO CHADE *R040Q06* 7

R077: PROGRAMA ACOL DE VACINAÇÃO VOLUNTÁRIA CONTRA A GRIPE 8

Questão A: GRIPE *R077Q02* 10
Questão B: GRIPE *R077Q03* 10
Questão C: GRIPE *R077Q04* 13
Questão D: GRIPE *R077Q05* 13
Questão E: GRIPE *R077Q06* 15

R081: GRAFFITI 16

Questão A: GRAFFITI *R081Q01* 17
Questão B: GRAFFITI *R081Q05* 17
Questão C: GRAFFITI *R081Q06A* 19
Questão D: GRAFFITI *R081Q06B* 20

R088: TRABALHO 22

Questão A: TRABALHO *R088Q01* 23
Questão B: TRABALHO *R088Q03 -* 23
Questão C: TRABALHO *R088Q04* 25
Questão D: TRABALHO *R088Q05* 26
Questão E: TRABALHO *R088Q07* 27

R099: PLAN INTERNACIONAL

Questão A: PLAN INTERNACIONAL *R099Q04A* 31
Questão B: PLAN INTERNACIONAL *R099Q04B* 31

R100: ARMAS CIENTÍFICAS DA POLÍCIA 34

Questão A: POLÍCIA *R100Q04* 36
Questão B: POLÍCIA *R100Q05* 36
Questão C: POLÍCIA *R100Q06* 37
Questão D: POLÍCIA *R100Q07* 37

R110: SINTA-SE BEM NOS SEUS TÉNIS 38

Questão A: TÉNIS *R110Q01* 39
Questão B: TÉNIS *R110Q04* 39
Questão C: TÉNIS *R110Q05* 40
Questão D: TÉNIS *R110Q06* 41

R119: A DÁDIVA 42
Questão B: DÁDIVA *R119Q04* 45
Questão C: DÁDIVA *R119Q05* 46
Questão D: DÁDIVA *R119Q06* 47
Questão E: DÁDIVA *R119Q07* 48
Questão F: DÁDIVA *R119Q08* 50
Questão G: DÁDIVA *R119Q09A* ..... **Erro! Marcador não definido.**

R216: AMANDA E A DUQUESA 53
Questão A: AMANDA E A DUQUESA *R216Q01* 56
Questão B: AMANDA E A DUQUESA *R216Q02* 56
Questão C: AMANDA E A DUQUESA *R216Q03* 57
Questão D: AMANDA E A DUQUESA *R216Q04* 58
Questão E: AMANDA E A DUQUESA *R216Q06* 60

R234: RECURSOS HUMANOS 62
Questão A: RECURSOS HUMANOS *R234Q01* 63
Questão B: RECURSOS HUMANOS *R234Q02* 63

R236: NOVAS REGRAS 65
Questão A: NOVAS REGRAS *R236Q01* 66
Questão B: NOVAS REGRAS *R236Q02* 67

R091: ONÍRIA 68
Questão A: ONÍRIA R091Q01 69
Questão B: ONÍRIA R091Q02 69

R107: GARANTIA 70
Questão A: GARANTIA *R107Q01* 71
Questão B: GARANTIA *R107Q02* 73
Questão C: GARANTIA R107Q03 74
Questão D: GARANTIA *R107Q05* 74

R109: JUIZ JUSTO 75
Questão A: JUIZ JUSTO R109Q01 77
Questão B: JUIZ JUSTO R109Q03 77
Questão C: JUIZ JUSTO R109Q04 78
Questão D: JUIZ JUSTO R109Q05 79
Questão E: JUIZ JUSTO R109Q09a 80
Questão E: JUIZ JUSTO R109Q09b 80
Questão F: JUIZ JUSTO R109Q10 82

R112: CHOCOLATE 83
Questão A: CHOCOLATE R112Q01 84
Questão B: CHOCOLATE R112Q03 84

R118: VIOLÊNCIA 86
Questão A: VIOLÊNCIA R118Q02 87
Questão B: VIOLÊNCIA *R118Q03* 88

R217: ABELHAS 89
Questão A: ABELHAS *R217Q01* 91
Questão B: ABELHAS R217Q02 92
Questão C: ABELHAS R217Q03 92
Questão D: ABELHAS R217Q05 93

R040: LAGO CHADE

A Figura 1 mostra alterações do nível do Lago Chade, na África Sariana. O Lago Chade desapareceu completamente por volta de 20 000 a.C., durante a última era glaciária. Reapareceu por volta de 11 000 a.C. Hoje em dia, o nível do lago é aproximadamente o mesmo que em 1000 d.C.

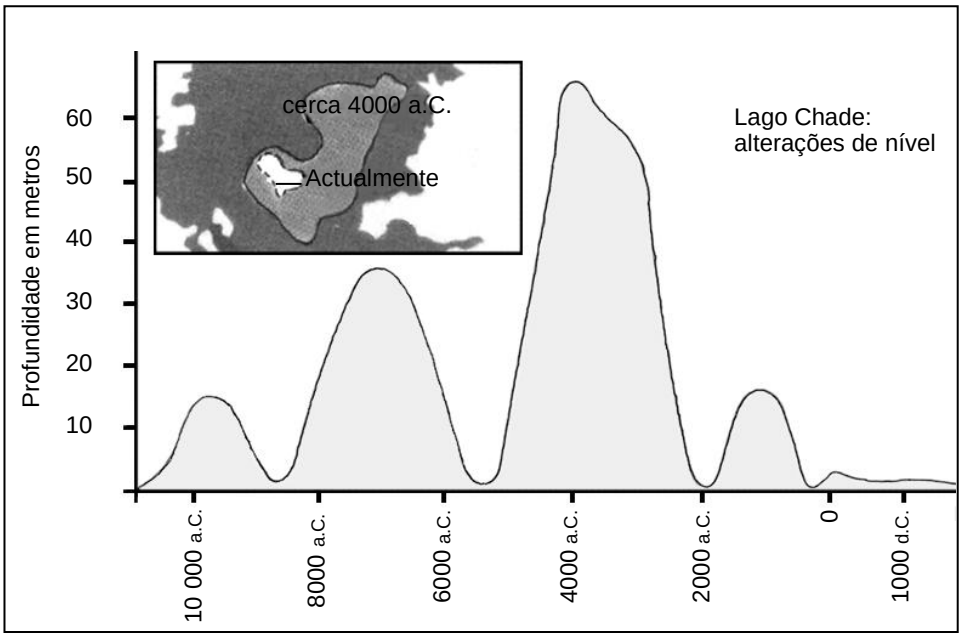


Figura 1

A Figura 2 mostra animais representados em gravuras rupestres sarianas (antigos desenhos ou pinturas no interior das cavernas) e alterações da fauna selvagem.

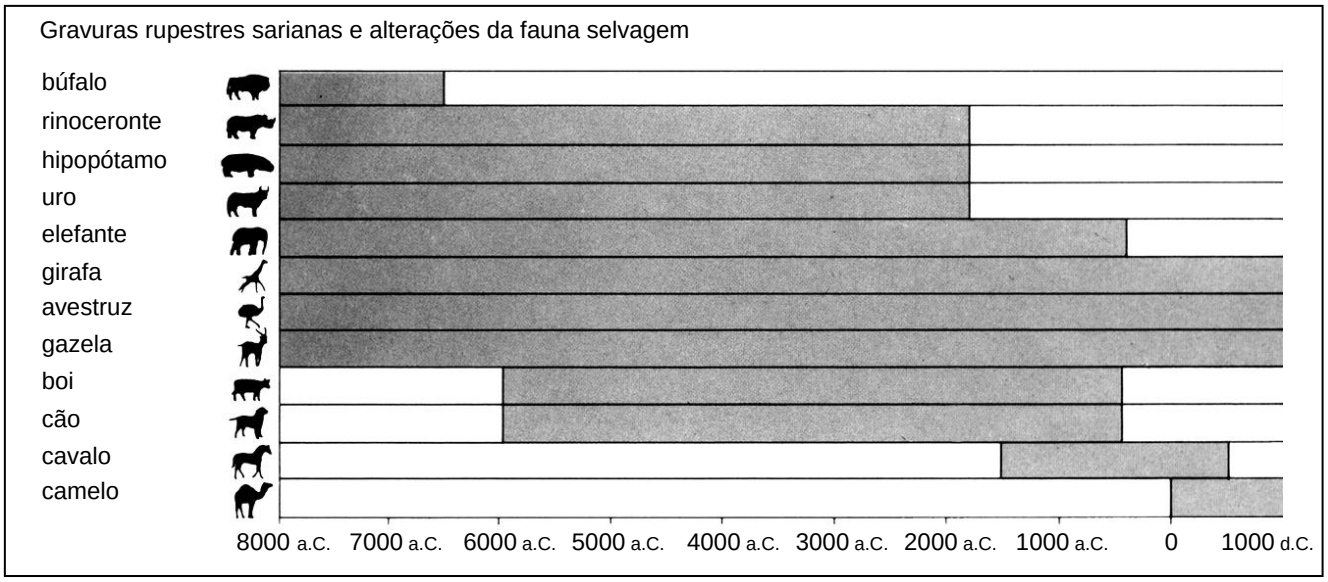


Figura 2

Utilize as informações sobre o Lago Chade, apresentadas na página anterior, para responder às questões que se seguem.

Questão A: LAGO CHADE *R040Q02*

Qual é, hoje em dia, a profundidade do Lago Chade?

A Cerca de dois metros.
B Cerca de quinze metros.
C Cerca de cinquenta metros.
D O Lago desapareceu completamente.
E A informação não é fornecida.

LAGO CHADE: CRITÉRIOS DE CODIFICAÇÃO QUESTÃO A

OBJECTIVO DA QUESTÃO: Desenvolver uma Interpretação: integrar informação do texto e do gráfico.

Cotação total

Código 1: A. Cerca de dois metros.

Cotação nula

Código 0: Outras respostas.
Código 9: Sem resposta.

Questão B: LAGO CHADE *R040Q03A- 0 1 9*

Em que ano, aproximadamente, tem origem o gráfico da Figura 1?

LAGO CHADE: CRITÉRIOS DE CODIFICAÇÃO QUESTÃO B

OBJECTIVO DA QUESTÃO: Retirar informação.

Cotação total

Código 1: 11000 a.C. (aproximadamente entre 10500 e 12000; ou outra indicação de que o aluno extrapolou da escala).

- 11000.
- 11000 a.C.
- 10500 a.C.
- Mesmo antes de 10000 a.C.
- Cerca de 12000.
- Cerca de 11000 a.C.

Cotação nula

Código 0: Outras respostas, incluindo uma seta a apontar para o ponto de início do gráfico.

- 10000 a.C. *[Não consegue extrapolar da escala.]*
- 20000 a.C.
- 8000 a.C. *[Olhou para o número errado.]*
- ~~11000 a.C~~. 4000 a.C. *[Ignorar a resposta riscada.]*
- 0.

Código 9: Sem resposta.

Questão C: LAGO CHADE *R040Q03B- 0 1 9*

Por que terá o autor escolhido esse ponto para origem do gráfico?

LAGO CHADE: CRITÉRIOS DE CODIFICAÇÃO QUESTÃO C

OBJECTIVO DA QUESTÃO: Reflectir sobre a Forma de um Texto: inferir a razão de uma decisão do autor.

Cotação total

Código 1: Refere a reaparição do lago. Nota: a resposta deve ter cotação total, mesmo que a resposta anterior esteja incorrecta.

- O Lago Chade reapareceu em 11000 a.C., depois de ter desaparecido completamente por volta de 20000 a.C.
- O lago desapareceu durante a Idade do Gelo e depois voltou por esta altura.
- Reapareceu então.
- Por volta de 11000 a.C., voltou.
- Então, o lago reapareceu, depois de ter desaparecido durante 9000 anos.

Cotação nula

Código 0: Outras respostas.

- É quando os animais começaram a aparecer.
- 11000 a.C. é quando os seres humanos começaram a fazer arte rock.
- 11000 a.C. foi quando o lago apareceu (a primeira vez).
- Porque, nessa altura, o Lago Chade estava completamente seco.
- Porque esse foi o primeiro movimento do gráfico.

Código 9: Sem resposta.

Questão D: LAGO CHADE

R040Q04

A Figura 2 baseia-se na hipótese de que

A os animais das gravuras rupestres existiam naquela área, no tempo em que foram desenhados.
B os artistas que desenharam os animais eram muito habilidosos.
C os artistas que desenharam os animais podiam fazer viagens de longa distância.
D não houve tentativas de domesticação dos animais que foram representados nas gravuras rupestres.

LAGO CHADE: CRITÉRIOS DE CODIFICAÇÃO QUESTÃO D

OBJECTIVO DA QUESTÃO: Compreender Globalmente o texto: reconhecer a ideia subjacente a uma tabela.

Cotação total

Código 1: A. os animais das gravuras rupestres existiam naquela área, no tempo em que foram desenhados.

Cotação nula

Código 0: Outras respostas.

Código 9: Sem resposta.

Questão E: LAGO CHADE

R040Q06

Para esta questão, precisa de combinar dados da Figura 1 e da Figura 2.

O rinoceronte, o hipopótamo e o uro desapareceram das gravuras rupestres sarianas

A no início da mais recente era glaciária.
B no meio do período em que o Lago Chade estava no seu nível máximo.
C após o nível do Lago Chade ter baixado durante mais de mil anos.
D no início de um período de seca ininterrupta.

LAGO CHADE: CRITÉRIOS DE CODIFICAÇÃO QUESTÃO E

OBJECTIVO DA QUESTÃO: Desenvolver uma interpretação: integrar informação de dois textos não-contínuos.

Cotação total

Código 1: C. após o nível do Lago Chade ter baixado durante mais de mil anos.

Cotação nula

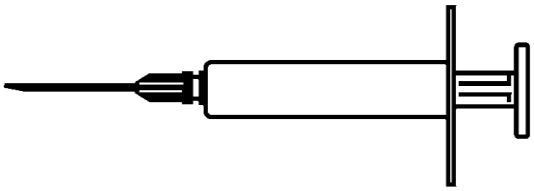
Código 0: Outras respostas.

Código 9: Sem resposta.

R077: PROGRAMA ACOL DE VACINAÇÃO VOLUNTÁRIA CONTRA A GRIPE

Como decerto sabe, a gripe pode atacar rápida e intensamente no Inverno e deixar as suas vítimas doentes durante semanas.

A melhor maneira de combater o vírus é ter um corpo saudável e em forma. Exercício físico diário e uma alimentação que inclua muita fruta e legumes recomendam-se

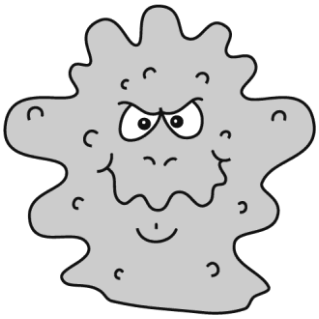


vivamente, para ajudar o sistema imunitário a combater esse vírus invasor.

A ACOL decidiu oferecer aos seus empregados a oportunidade de serem vacinados contra a gripe, como meio complementar de prevenção, para impedir esse traiçoeiro vírus de se espalhar entre nós. A ACOL contratou uma enfermeira para administrar as vacinas durante meio dia, dentro do horário de trabalho, na semana de 17 de Novembro. Este programa é gratuito e aberto a todo o pessoal.

A participação é voluntária. Aos empregados que optarem pela vacinação, será pedido que assinem um formulário de «consentimento informado», declarando que não sofrem de nenhuma alergia e que têm conhecimento de poderem vir a sentir efeitos secundários ligeiros.

Segundo os médicos, a vacinação não provoca gripe. Pode, no entanto, causar alguns efeitos secundários, como fadiga, febre moderada e alguma dor no braço.



QUEM DEVE SER VACINADO?

Qualquer pessoa que queira estar protegida contra o vírus.

A vacinação é particularmente aconselhada às pessoas com mais de 65 anos. Mas, independentemente da idade, também a todas as que têm doenças crónicas debilitantes, sobretudo problemas cardíacos, pulmonares, brônquicos ou diabéticos.

TODOS os que trabalham em ambiente de escritório correm o risco de apanhar gripe.

QUEM NÃO DEVE SER VACINADO?

As pessoas alérgicas aos ovos, as que sofrem de doenças com febres agudas e as mulheres grávidas.

Se está a tomar medicamentos ou já teve alguma reacção a uma vacina antigripal, informe-se junto do seu médico.

Se deseja ser vacinado na semana de 17 de Novembro, por favor, avise a directora de pessoal, Eugénia Martins, até 7 de Novembro (sexta-feira). A data e a hora serão marcadas em função da disponibilidade da enfermeira, do número de interessados e do horário conveniente à maioria dos empregados. Se deseja ser vacinado para este Inverno, mas não pode comparecer no horário estabelecido, por favor, informe Eugénia Martins. Pode ser criado um horário alternativo se o número de interessados for suficiente.

Para mais informações, contacte, por favor, Eugénia Martins (Ext. 314).

Mantenha-se

Em Forma

Eugénia Martins, directora de pessoal de uma empresa chamada ACOL, elaborou, para os empregados desta empresa, a folha informativa apresentada nas duas páginas anteriores. Fundamente-se nessa folha informativa para responder às questões que se seguem.

Questão A: GRIPE *R077Q02*

Qual das seguintes frases descreve um aspecto do programa de vacinação da ACOL?

A Aulas de ginástica diárias irão decorrer durante o Inverno.
B As vacinas serão dadas durante o horário de trabalho.
C Um pequeno bónus será oferecido aos participantes.
D Um médico dará as vacinas.

GRIPE: CRITÉRIOS DE CODIFICAÇÃO QUESTÃO A

OBJECTIVO DA QUESTÃO: Retirar informação: percorrer o texto para descobrir informação nele explicitada.

Cotação total

Código 1: B. As vacinas serão dadas durante o horário de trabalho.

Cotação nula

Código 0: Outras respostas.

Código 9: Sem resposta.

Questão B: GRIPE *R077Q03 - 0 1 2 9*

Pode-se falar do **conteúdo** de um texto (o que é dito).

Pode-se falar do **estilo** de um texto (a maneira como é apresentado).

Eugénia quis dar a esta folha informativa um **estilo** amigável e motivador.

Pensa que Eugénia terá conseguido o que pretendia?

Justifique a sua resposta referindo-se a pormenores da folha informativa relativos à apresentação gráfica, ao estilo de escrita, à ilustração ou a outros aspectos gráficos.

GRIPE: CRITÉRIOS DE CODIFICAÇÃO QUESTÃO B

OBJECTIVO DA QUESTÃO: Reflectir sobre a Forma de um Texto: identificar características relacionadas com o estilo e o objectivo de um texto.

Cotação total

Código 2: Refere-se com exactidão ao texto e relaciona o estilo com o objectivo, consistente com "amigável e motivador". A resposta tem de fazer, PELO MENOS, UM dos aspectos seguintes:

(1) referir uma das características em pormenor (apresentação gráfica, estilo da escrita, figuras ou outros aspectos gráficos; ou outros semelhantes) – isto é, a uma parte específica ou a qualidade de uma característica; E/OU

(2) usar termos avaliativos que não "amigável" e "motivador". (Note que termos tais como "interessante", "fácil de ler" e "claro" não são considerados adequadamente específicos.)

Pode ser afirmada, ou deixada implícita, uma opinião sobre se Eugénia terá sido bem sucedida ou não.

- Não, foi má ideia ter posto uma figura de uma seringa logo no início. Fica assustador. *[Refere uma parte específica de um desenho: uma figura em particular (1). Usa um termo avaliativo próprio: "assustador" (2).]*
- Sim, as imagens separam a escrita e facilitam a leitura. *[Descreve uma aspecto específico da apresentação gráfica (1).]*
- A imagem tipo banda desenhada do vírus é amigável. *[Refere um aspecto específico (" tipo banda desenhada" de uma ilustração (1).]*
- Não, as imagens são infantis e irrelevantes. *[Usa termos próprios ("infantis", "irrelevantes") para avaliar uma das características mencionadas no tronco (2).]*
- Sim, o estilo da escrita é relaxado e informal. *[Usa termos próprios ("relaxado", "informal") para avaliar uma das características mencionadas no tronco (2).]*
- Sim, o estilo é quente e convidativo. *[Usa termos próprios para avaliar o estilo (2).]*
- Há escrita (texto) a mais. As pessoas não se dariam ao trabalho de o ler. *[Refere uma característica relevante da apresentação: quantidade de texto (1). Usa termos avaliativos próprios (2).]*
- Ela não pressiona as pessoas a tomarem a vacina e isso encorajaria as pessoas. *[Referência explícita ao modo ou registo: um aspecto do estilo (2).]*
- Não, o estilo da escrita é muito formal. *[Aplicação questionável, mas plausível do termo avaliativo próprio: "formal" (2).]*

Cotação parcial

Código 1: Refere-se com exactidão ao texto e relaciona o objectivo à informação e ao conteúdo (e não ao estilo), consistente com "amigável e convidativo".

Pode ser afirmada, ou deixada implícita, uma opinião sobre se Eugénia terá sido bem sucedida ou não.

- Não, uma mensagem sobre tomar uma injecção não poderia, de maneira alguma, ser amigável e convidativa.
- Sim, ela foi bem sucedida/conseguiu. Está a dar muitas oportunidades e a arranjar horas/horários para a imunização contra a gripe. Também deu sugestões sobre saúde.

Cotação nula

Código 0: Resposta insuficiente ou vaga.

- Sim, faz com que pareça boa ideia.
- Sim, é amigável e convidativo. *[Termos não aplicáveis a características específicas.]*
- Não, não funciona.
- Não, porque algumas das informações não são correctas. *[Refere o conteúdo sem fazer qualquer ligação à ideia de "amigável e convidativo".]*
- Sim, as ilustrações são convidativas e o estilo do anúncio também é aceitável. *["Ilustrações e convidativo" não vai para além dos termos da questão. "O estilo do anúncio também é aceitável" é demasiado vago.]*
- Conseguiu, é fácil de ler e claro. *[Os termos usados não são suficientemente específicos.]*
- Acho que conseguiu bem. Seleccionou imagens e texto escrito interessante. *[As imagens não são avaliadas de maneira nenhuma e "texto interessante" é demasiado vago.]*

OU Demonstra compreensão inexacta do material e dá uma resposta implausível ou irrelevante.

- Sim, toda a gente devia tomar a injecção. *[Irrelevante e inexacto.]*
- Não, as imagens não têm nada a ver com a mensagem. *[Inexacto.]*
- Sim, porque ela quer que as pessoas se preocupem com apanhar a gripe. *[Entra em conflito com a ideia de "amigável e convidativo".]*
- *É bom, mas é apenas uma opinião. [Irrelevante.]*
- Sim, dá informação breve sobre o que farão para parar a gripe. *[Irrelevante – refere-se ao conteúdo de forma não específica.]*
- Sim, ela apenas relata os factos. *[Irrelevante.]*
- Sim, porque mais pessoas deviam imunizar-se. *[Dá uma opinião geral sobre a questão da imunização, não se refere nem ao estilo nem aos pormenores de conteúdo.]*
- Sim, acho, porque ninguém quer adoecer. Toda a gente quer ter saúde boa. *[Irrelevante.]*

Código 9: Sem resposta.

Questão C: GRIPE

R077Q04

A folha informativa dá a entender que, se quisermos proteger-nos contra o vírus da gripe, uma vacina é

A mais eficaz do que o exercício físico e uma alimentação saudável, mas de maior risco.
B uma boa ideia, mas não substitui o exercício físico e uma alimentação saudável.
C tão eficaz como o exercício físico e uma alimentação saudável, e menos incómoda.
D inútil se fizermos muito exercício físico e tivermos uma alimentação saudável.

GRIPE: CRITÉRIOS DE CODIFICAÇÃO QUESTÃO C

OBJECTIVO DA QUESTÃO: Desenvolver uma interpretação: integrar diversas partes de um texto.

Cotação total

Código 1: B. uma boa ideia, mas não substitui o exercício físico e uma alimentação saudável.

Cotação nula

Código 0: Outras respostas.

Código 9: Sem resposta.

Questão D: GRIPE

R077Q05 - 0 1 9

Numa parte da folha informativa diz-se:

> **QUEM DEVE SER VACINADO?**
> Qualquer pessoa que queira estar protegida contra o vírus.

Depois de Eugénia ter divulgado a folha informativa, uma colega disse-lhe que não devia ter incluído as palavras «Qualquer pessoa que queira estar protegida contra o vírus», porque podiam induzir em erro.

Concorda que estas palavras podem induzir em erro e não deviam ter sido incluídas?

Justifique a sua resposta.

GRIPE: CRITÉRIOS DE CODIFICAÇÃO QUESTÃO D

OBJECTIVO DA QUESTÃO: Reflectir sobre o Conteúdo de um Texto: avaliar a adequação de uma secção do texto relativamente aos seus significado e objectivo gerais.

Cotação total

Código 1: Avalia a secção do texto relativamente à expressão "induzir em erro", indicando que existe uma potencial contradição. (""Quem deve ser imunizado? Qualquer pessoa…" versus "Quem não deve ser imunizado?"). Pode explicar, ou não, qual é a contradição. Pode concordar ou discordar explicita ou implicitamente.

- Sim, porque seria perigoso para algumas pessoas serem imunizadas (por exemplo, as grávidas). *[Descreve a contradição.]*
- Não, pois basta ler mais umas linhas para compreender que algumas pessoas não devem tomar a injecção e, no geral, ela quer que as pessoas a tomem.
- Sim, porque ela diz que "qualquer pessoa" pode/deve e, mais tarde, enumera as pessoas que não devem ser imunizadas. *[Contradição identificada.]*
- Esta linha sugere que todas as pessoas deviam tomar a vacina, o que não é verdade. *[Contradição brevemente indicada.]*
- Sim, até certo ponto. Talvez: "Qualquer pessoa que queira estar protegida contra o vírus, mas que não sofra dos seguintes sintomas ou doenças." *[O refraseamento sugerido implica reconhecimento da contradição.]*

OU: Avalia a secção do texto relativamente à expressão "induzir em erro", indicando que a afirmação pode ser um exagero. (Isto é, nem todas as pessoas precisam de imunização, ou a imunização não oferece protecção total.). Pode explicar, ou não, qual é o exagero. Pode concordar ou discordar explicita ou implicitamente.

- Excluir, porque fazer a imunização não dá a garantia de que não apanhemos a gripe.
- Não concordo, embora dê a entender que vamos, de facto, apanhar a gripe, se não tomarmos a injecção.
- Tomar a injecção não é uma protecção completa.
- Excluir, porque nem toda a gente apanha a gripe, especialmente se estiver bem e em boa forma física.
- Sim, concordo, porque faz com que a injecção pareça melhor do que é. *[Implica um exagero, embora não especificado.*

Cotação nula

Código 0: Dá uma resposta insuficiente ou vaga, ou reafirma "induzir em erro", sem uma explicação.

- Deixá-la, é boa. *[Nenhuma explicação.]*
- Deveriam ter posto outra imagem em vez do título. *[Nenhuma explicação.]*

OU: Demonstra compreensão inexacta do material, ou dá uma resposta implausível ou irrelevante.

- Deveria ter sido excluída, porque toda a gente tem o direito de decidir por si própria. *[Incompreensão do registo do texto: não é uma ordem.]*
- Acho que a palavra GRIPE devia ter sido colocada entre O e VÍRUS, porque as pessoas que dêem apenas uma vista de olhos poderiam pensar que se estava a falar sobre um outro vírus e não sobre a gripe. *[Explicação implausível para "induzir em erro".]*

- Sim, as pessoas podem estar interessadas, mas podem ter medo de agulhas. *[Irrelevante.]*

Código 9: Sem resposta

A Questão E: GRIPE

R077Q06

De acordo com a folha informativa, qual destes empregados deveria contactar Eugénia?

A Esteves, do armazém, que não quer ser vacinado, porque confia na sua imunidade natural.
B Júlia, das vendas, que quer saber se o programa de vacinação é obrigatório.
C Alice, do expediente, que queria ser vacinada, mas vai ter um bebé dentro de dois meses.
D Miguel, da contabilidade, que queria ser vacinado, mas vai estar de férias na semana de 17 de Novembro.

GRIPE: CRITÉRIOS DE CODIFICAÇÃO QUESTÃO E

OBJECTIVO DA QUESTÃO: Reflectir sobre o Conteúdo de um Texto: aplicar um conjunto de critérios dados num texto a outros casos.

Cotação total

Código 1: D. Miguel, da contabilidade, que queria ser vacinado, mas vai de férias na semana de 17 de Novembro.

Cotação nula

Código 0: Outras respostas.

Código 9: Sem resposta.

R081: GRAFFITI

Estou furiosa por ver que é a quarta vez que limpam e pintam o muro da escola, para fazer desaparecer os *graffiti*. A criatividade é uma coisa maravilhosa, mas as pessoas deviam encontrar formas de expressão que não impusessem custos à sociedade.

Por que é que insistem em dar má fama aos jovens, pintando *graffiti* onde é proibido? Os artistas profissionais não penduram os quadros na rua, pois não? Em vez disso, tentam obter subsídios e tornar-se conhecidos por meio de exposições legais.

Quanto a mim, os edifícios, as vedações e os bancos de jardim são já obras de arte. É realmente lamentável estragar essa arquitectura com *graffiti* e, pior ainda, o método utilizado destrói a camada de ozono. Francamente, não consigo compreender por que razão estes artistas criminosos se dão a tanto trabalho, se as suas «obras de arte» acabam sempre por ser apagadas.

Helga

Gostos não se discutem. Vivemos na sociedade da comunicação e da publicidade. Logótipos de empresas, nomes de lojas. Por todo o lado, enormes cartazes a invadir as ruas. São admissíveis? Sim, na maioria. São os *graffiti* admissíveis? Há quem diga que sim, há quem diga que não.

Quem paga o preço dos *graffiti*? Quem paga, em última análise, o preço da publicidade? Exacto. O consumidor.

As pessoas que afixaram painéis de publicidade pediram-nos licença? Não. Deviam então os autores de *graffiti* pedi-la? Os nomes deles, os nomes dos grupos e grandes obras de arte na rua – não será tudo apenas uma questão de comunicação?

Pensem na roupa às riscas e aos quadrados que apareceu nas lojas há uns anos. E nos equipamentos de esqui. As cores e os padrões foram directamente roubados a esses muros de betão floridos. É muito engraçado ver que essas cores e esses padrões são admitidos, mas que os *graffiti* no mesmo estilo são considerados horríveis.

A arte atravessa tempos difíceis.

Sofia

As duas cartas apresesentadas na página anterior foram difundidas na Internet e são sobre graffiti. Graffiti são pinturas e textos inscritos ilegalmente nas paredes ou noutros locais. Utilize as cartas para responder às questões que se seguem.

Questão A: GRAFFITI *R081Q01*

O objectivo destas cartas é

A explicar o que são os *graffiti*.
B dar opinião sobre os *graffiti*.
C demonstrar a popularidade dos *graffiti.*
D dizer às pessoas quanto custa limpar os *graffiti*.

GRAFFITI: CRITÉRIOS DE CODIFICAÇÃO QUESTÃO A

OBJECTIVO DA QUESTÃO: Compreender o texto globalmente: reconhecer o objectivo do texto.

Cotação total

Código 1: B. dar opinião sobre os *graffiti*.

Cotação nula

Código 0: Outras respostas.

Código 9: Sem resposta.

Questão B: GRAFFITI *R081Q05 - 0 1 9*

Por que é que Sofia menciona a publicidade?

……

……

GRAFFITI: CRITÉRIOS DE CODIFICAÇÃO QUESTÃO B

OBJECTIVO DA QUESTÃO: Desenvolver uma interpretação: inferir uma relação pretendida.

Cotação total

Código 1: Reconhece que se está a fazer uma comparação entre os graffiti e a publicidade. A resposta é consistente com a ideia de que a publicidade é uma forma legal de graffiti.

- Para nos mostrar que a publicidade pode ser tão invasiva como o graffiti.

- Porque algumas pessoas pensam que a publicidade é tão feia como a pintura com spray.
- Ela está a dizer que a publicidade é apenas uma forma legal de graffiti.
- Ela acha que a publicidade é como o graffiti.
- Porque eles não nos pedem autorização para afixar painéis de publicidade. *[A comparação entre publicidade e graffiti está implícita.]*
- Porque as publicidades são colocadas na sociedade sem a nossa autorização, tal como os graffiti.
- Porque os painéis publicitários são como os graffiti. *[Resposta mínima. Reconhece uma semelhança sem dar detalhes sobre o que é a semelhança.]*
- Porque é uma outra forma de exposição.
- Porque os publicitários afixam posters na parede e ela acha que também é graffiti.
- Porque também está nas paredes.
- Porque são igualmente bonitos ou feios de ver.
- Ela refere-se à publicidade, porque, ao contrário dos graffiti, é aceitável. *[A semelhança dos graffiti e da publicidade está implícita, ao contrastar as atitudes perante os dois.]*

OU: Reconhece que a referência à publicidade é uma estratégia para defender os graffiti.

- Para vermos que, afinal de contas, o graffiti é legítimo.

Cotação nula

Código 0: Dá uma resposta insuficiente ou vaga.

- É uma forma de apresentar o seu ponto de vista.
- Porque ela quer, menciona-o como exemplo.
- É uma estratégia.
- Logótipos, nomes de lojas.

OU: Demonstra compreensão inexacta do material ou dá uma resposta implausível ou irrelevante.

- Está a descrever o graffiti.
- Porque as pessoas põem lá graffiti.
- O graffiti é uma espécie de publicidade.
- Porque o graffiti faz publicidade a uma certa pessoa ou grupo. *[Comparação na direcção errada, isto é, o graffiti é uma forma de publicidade.]*

Código 9: Sem resposta.

Questão C: GRAFFITI *R081Q06A - 0 1 9*

Com qual das duas cartas concorda mais? Justifique a resposta *por palavras suas*, fundamentando-se no que é dito numa ou em ambas as cartas.

……

……

GRAFFITI: CRITÉRIOS DE CODIFICAÇÃO QUESTÃO C

OBJECTIVO DA QUESTÃO: Reflectir sobre o Conteúdo de um Texto: justificar um ponto de vista próprio.

Cotação total

Código 1: Explica o ponto de vista, referindo-se ao conteúdo de uma ou de ambas as cartas. Pode referir-se à posição geral do escritor (isto é, a favor ou contra) ou a um pormenor do argumento dela. A interpretação do argumento do escritor tem de ser plausível.
A explicação pode ter a forma de paráfrase de parte do texto, mas não pode ser copiado totalmente, ou em grande parte, sem alteração ou adição.

- Concordo com a Helga. O graffiti é ilegal e isso faz com que seja vandalismo.
- Helga, porque sou contra o graffiti. *[Resposta mínima.]*
- Sofia. Acho que é hipócrita multar os artistas de graffiti e depois ganhar milhões copiando os seus desenhos.
- De certa maneira concordo com as duas. Deveria ser ilegal pintar sobre as paredes em lugares públicos, mas devia ser dada oportunidade a estas pessoas de fazerem o seu trabalho nutro sítio qualquer.
- A da Sofia, porque ela importa-se com a arte.
- Concordo com ambas. O graffiti é mau, mas a publicidade também é má, por isso não vou ser hipócrita.
- Helga, porque, na realidade, também não gosto de graffiti, mas compreendo o ponto de vista da Sofia e ela não querer condenar as pessoas por fazerem algo em que acreditam.
- A da Helga, porque, na realidade, é uma pena dar má fama aos jovens por nada. *[Caso limite: alguma citação directa, mas incorporada noutro texto.]*
- Sofia. É verdade que aparecem nas lojas padrões e cores roubadas a graffiti e são aceites pelas pessoas que consideram os graffiti horríveis. *[A explicação é uma combinação de partes de frases do texto, mas a quantidade de manipulação indica que foi bem compreendido.]*

Cotação nula

Código 0: O ponto de vista próprio é sustentado, unicamente, por uma citação directa (com ou sem aspas.)

- Helga, porque concordo que as pessoas devem encontrar maneiras de se expressarem sem infligirem custos à sociedade.

- Helga. Por que razão dar má fama aos jovens?

OU: Dá uma resposta insuficiente ou vaga.

- A da Sofia, porque acho que a carta da Helga não apoia o argumento dela com razões (Sofia compara o seu argumento à publicidade, etc.). *[Responde em termos de estilo ou qualidade do argumento.]*
- Helga porque dá mais pormenores *[Responde em termos de estilo ou qualidade do argumento.]*
- Concordo com a Helga. *[Não sustenta a opinião.]*
- A da Helga, porque acredito no que ela diz. *[Não sustenta a opinião.]*
- Ambas, porque compreendo a origem da Helga. Mas a Sofia também está certa. *[Não sustenta a opinião.]*

OU: Demonstra compreensão inexacta do material, ou dá uma resposta implausível ou irrelevante.

- Concordo mais com a Helga. A Sofia não parece estar segura acerca do que pensa.
- A da Helga, porque ela acha que alguns têm talento. *[Interpretação incorrecta do argumento da Helga.]*

Código 9: Sem resposta.

Questão D: GRAFFITI *R081Q06B - 0 1 9*

Pode-se falar *do que* uma carta diz (o seu conteúdo).

Pode-se falar *da maneira como* uma carta está escrita (o seu estilo).

Sem ter em conta a sua concordância com o conteúdo de uma ou outra das cartas, diga qual é, para si, a melhor carta, fundamentando-se *na maneira como* está escrita, ou como estão escritas ambas as cartas.

……

……

GRAFFITI: CRITÉRIOS DE CODIFICAÇÃO QUESTÃO D

OBJECTIVO DA QUESTÃO: Reflectir sobre a Forma de um Texto: avaliar a qualidade de duas cartas.

Cotação total

Código 1: Explica a opinião com referência ao estilo, ou forma, de uma ou ambas as cartas.
Refere critérios, tais como estilo da escrita, estrutura do argumento, força convincente do argumento, tom, registo usado, estratégias de persuadir a audiência. Termos como “melhores argumentos” têm de ser consubstanciados.

- A da Helga. Ela deu-nos a considerar diferentes pontos e mencionou os danos ambientais que os artistas de graffiti provocam, o que eu considero importante.

- A carta da Helga foi eficaz, por causa da forma como se dirigiu aos artistas de graffiti directamente.
- Acho que a carta da Helga era a melhor das duas. Achei que a da Sofia era um bocado parcial.
- Achei que a Sofia apresentou um argumento forte, mas a da Helga estava melhor estruturada.
- A Sofia, porque não a dirigia, realmente, a ninguém. *[Explica a sua escolha, em termos de qualidade do conteúdo. A explicação é inteligível se interpretada como "Não ataca ninguém".]*
- Gosto mais da carta da Helga. Foi bastante dominante a expor a sua opinião.

Cotação nula

Código 0: Faz o julgamento em termos de concordância ou discordância da posição do escritor, ou, simplesmente, parafraseia o conteúdo.

- Helga. Concordo com tudo o que ela disse.
- A carta da Helga é a melhor. Os graffiti são caros e inúteis, tal como ela diz.

OU: Faz o julgamento sem uma explicação suficiente.

- A carta da Sofia foi a melhor.
- A da Sofia foi mais fácil de ler.
- A Helga tinha melhores argumentos.

OU: Demonstra compreensão inexacta do material, ou dá uma resposta implausível ou irrelevante.

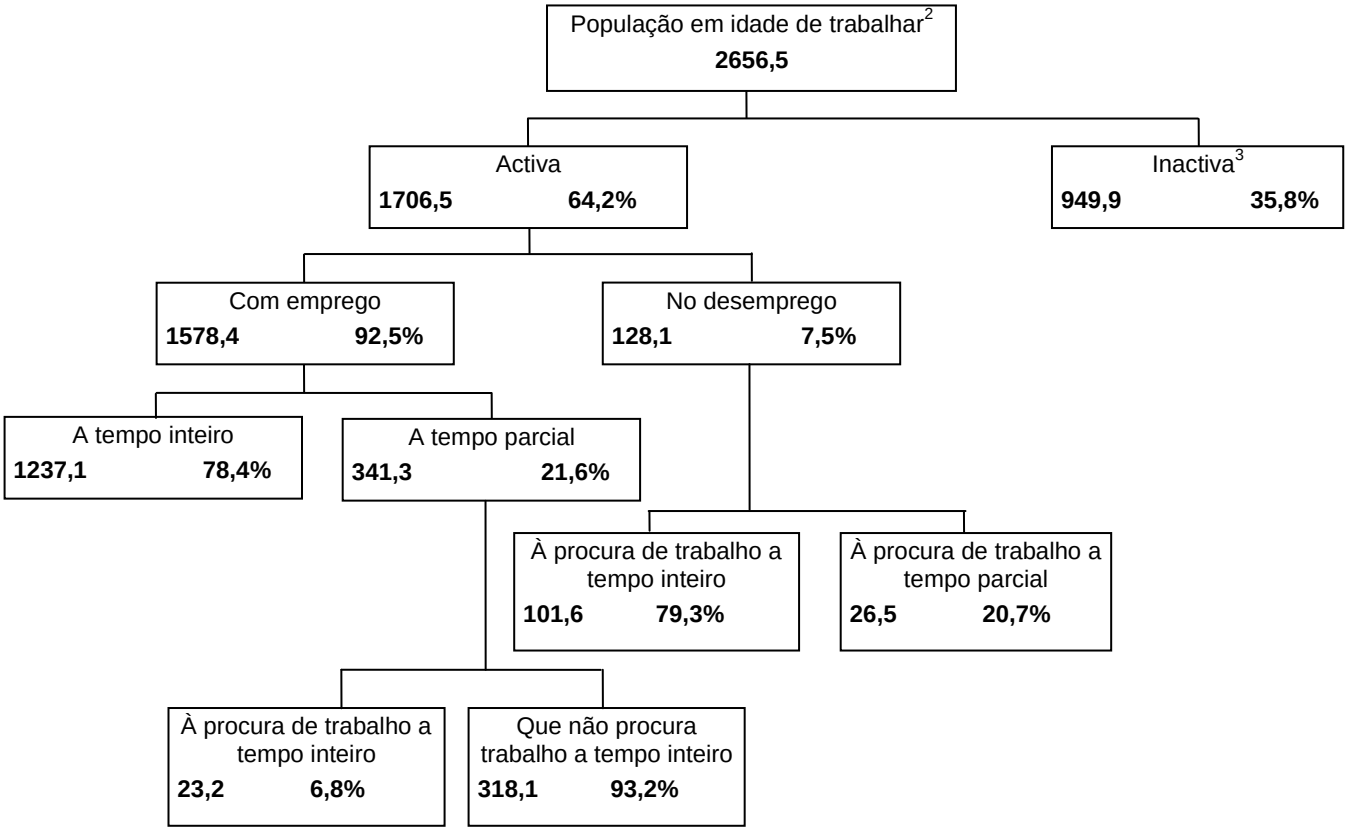
- A da Helga está mais bem escrita. Ela trabalha o problema passo a passo e depois, com base nisso, chega a uma conclusão lógica.
- Sofia, porque manteve a posição dela para si própria até ao fim da carta.

Código 9: Sem resposta.

R088: TRABALHO

O diagrama em árvore abaixo apresentado mostra a estrutura da força de trabalho de um país, ou seja, da «população em idade de trabalhar». A população total desse país, em 1995, era de aproximadamente 3,4 milhões de pessoas.

Estrutura da Força de Trabalho em 31 de População em idade de trabalhar 31 de Março de 1955 (000s)[1]



Notas:

1. O número de pessoas é sempre dado em milhares (000s).
2. A população em idade de trabalhar corresponde às pessoas entre os 15 e os 65 anos de idade.
3. A população «Inactiva» corresponde às pessoas que não estão activamente à procura de trabalho e/ou que não estão disponíveis para trabalhar.

Use as informações sobre a força de trabalho de um país, apresentadas na página anterior, para responder às questões que se seguem.

Questão A: TRABALHO *R088Q01*

Quais são os dois principais grupos em que se divide a população em idade de trabalhar?

A Com emprego e no desemprego.
B Pessoas em idade de trabalhar e pessoas que não estão em idade de trabalhar.
C Trabalhadores a tempo inteiro e trabalhadores a tempo parcial.
D População activa e população inactiva.

TRABALHO: CRITÉRIOS DE CODIFICAÇÃO QUESTÃO A

OBJECTIVO DA QUESTÃO: Compreender o texto Globalmente: reconhecer o principal princípio organizador da informação.

Cotação total

Código 1: D. População activa e população inactiva.

Cotação nula

Código 0: Outras respostas.

Código 9: Sem resposta.

Questão B: TRABALHO *R088Q03 - 0 1 2 9*

Quantas pessoas em idade de trabalhar estavam inactivas? (Escreva o *número* de pessoas, não a percentagem.)

……

TRABALHO: CRITÉRIOS DE CODIFICAÇÃO QUESTÃO B

OBJECTIVO DA QUESTÃO: Retirar informação: combinar duas informações explicitadas.

Cotação total

Código 2: Indica que o número no diagrama em árvore E os "000s" do título/nota de rodapé foram integrados: 949900. Permitir aproximações 949000 e 950000, em números ou palavras. Aceitar também 900000 ou um milhão (por palavras ou números) com qualificador.

- 949900.
- Logo abaixo de novecentos e cinquenta mil.

- 950000.
- 9499 mil.
- Quase um milhão.
- Cerca de 900 mil.
- 9499 X 1000.
- 949(000).

Cotação parcial

Código 1: Indica que o número do diagrama em árvore foi localizado, mas que os "000s" no título/nota de rodapé não foram correctamente integrados. Respostas 9499 por palavras ou números. Permitir aproximações comparáveis às do Código 2.

- 9499.
- 94900.
- Quase mil.
- Logo abaixo de 950.
- Cerca de 900.
- Logo abaixo de 1000.

Cotação nula

Código 0: Outras respostas.

- 35,8%.
- 7,50%.

Código 9: Sem resposta.

Questão C: TRABALHO

R088Q04

Em que parte do diagrama em árvore se inclui, caso se inclua em alguma, cada uma das pessoas mencionadas no quadro que se segue?

Responda de acordo com o exemplo, fazendo uma cruz no quadrado correcto.

	«Activa: com emprego»	«Activa: no desemprego»	«Inactiva»	Não se inclui em nenhuma categoria
Um empregado de mesa a tempo parcial, com 35 anos	☒	☐	☐	☐
Uma mulher de negócios, com 43 anos, que trabalha 60 horas por semana	☐	☐	☐	☐
Um estudante a tempo inteiro, com 21 anos	☐	☐	☐	☐
Um homem de 28 anos, que recentemente vendeu a sua loja e anda em busca de trabalho	☐	☐	☐	☐
Uma mulher de 55 anos, que nunca trabalhou nem quis trabalhar fora de casa	☐	☐	☐	☐
Uma avó de 80 anos, que ainda trabalha algumas horas por dia na banca que a família tem no mercado	☐	☐	☐	☐

TRABALHO: CRITÉRIOS DE CODIFICAÇÃO QUESTÃO C

OBJECTIVO DA QUESTÃO: Reflectir sobre o Conteúdo de um Texto: aplicar um conjunto de critérios dados num texto a outros casos.

	«Activa: com emprego»	«Activa: no desemprego»	«Inactiva»	Não se inclui em nenhuma categoria
Um empregado de mesa a tempo parcial, com 35 anos	☒	☐	☐	☐
Uma mulher de negócios, com 43 anos, que trabalha 60 horas por semana	☒	☐	☐	☐
Um estudante a tempo inteiro, com 21 anos	☐	☐	☒	☐
Um homem de 28 anos, que recentemente vendeu a sua loja e anda em busca de trabalho	☐	☒	☐	☐
Uma mulher de 55 anos, que nunca trabalhou nem quis trabalhar fora de casa	☐	☐	☒	☐
Uma avó de 80 anos, que ainda trabalha algumas horas por dia na banca que a família tem no mercado	☐	☐	☐	☒

Cotação total

Código 3: 5 correctas.

Cotação parcial

Código 2: 4 correctas.

Código 1: 3 correctas.

Cotação nula

Código 0: 2 ou menos correctas.

Questão D: TRABALHO

R088Q05

Suponha que as informações sobre a força de trabalho eram apresentadas, todos os anos, num diagrama em árvore como este.

Mostre quais os elementos do diagrama abaixo mencionados que poderiam mudar de ano para ano, fazendo um círculo em torno de «Mudam» ou «Não mudam», como no exemplo.

Elementos do diagrama em árvore	Resposta
As categorias do diagrama (por ex. «Activa»)	Mudam / Não mudam
As percentagens (por ex. «64,2%»)	Mudam / Não mudam
Os números (por ex. «2656,5»)	Mudam / Não mudam
As notas sob o diagrama em árvore	Mudam / Não mudam

TRABALHO: CRITÉRIOS DE CODIFICAÇÃO QUESTÃO D

OBJECTIVO DA QUESTÃO: Reflectir sobre o Conteúdo de um Texto: compreender o estatuto de elementos de um diagrama.

Elementos do diagrama em árvore	Resposta
As categorias do diagrama (por ex., “Activa”)	Não mudam
As percentagens (por ex., “64,2%”)	Mudam
Os números (por ex., “2656,5”)	Mudam
As notas sob o diagrama em árvore	Não mudam

Cotação total

Código 1: 3 correctas.

Cotação nula

Código 0: 2 ou menos correctas.

Questão E: TRABALHO

R088Q07

As informações sobre a estrutura da força de trabalho são apresentadas sob a forma de diagrama em árvore, mas poderiam ter sido apresentadas de muitas outras maneiras, como uma descrição escrita, uma tabela, um gráfico circular ou de barras.

O diagrama em árvore foi escolhido provavelmente por ser de especial utilidade para mostrar

A as mudanças ao longo do tempo.
B a dimensão da população total do país.
C as categorias dentro de cada grupo.
D a dimensão de cada grupo.

TRABALHO: CRITÉRIOS DE CODIFICAÇÃO QUESTÃO E

OBJECTIVO DA QUESTÃO: Reflectir sobre a Forma de um Texto: reconhecer a vantagem de um determinado formato para o seu objectivo/ em relação ao conteúdo.

Cotação total

Código 1: C. as categorias dentro de cada grupo.

Cotação nula

Código 0: Outras respostas.

Código 9: Sem resposta.

R099: Programa PLAN Internacional – Resultados do Ano Económico de 1996

Região da África Oriental e Austral — RAOA

	EGIPTO	ETIÓPIA	QUÉNIA	MALAWI	SUDÃO	TANZÂNIA	UGANDA	ZÂMBIA	ZIMBABWE	**TOTAIS**
Crescer com Saúde										
Centros de saúde construídos, com 4 quartos ou menos	1	0	6	0	7	1	2	0	9	**26**
Auxiliares de saúde formados num dia	1 053	0	719	0	425	1 003	20	80	1 085	**4 385**
Crianças que receberam suplementos nutricionais > 1 semana	10 195	0	2 240	2 400	0	0	0	0	251 402	**266 237**
Crianças que receberam ajuda financeira para fins de saúde / tratamentos dentários	984	0	396	0	305	0	581	0	17	**2 283**
Aprender										
Professores formados numa semana	0	0	367	0	970	115	565	0	303	**2 320**
Cadernos escolares comprados / doados	667	0	0	41 200	0	69 106	0	150	0	**111 123**
Manuais escolares comprados / doados	0	0	45 650	9 600	1 182	8 769	7 285	150	58 387	**131 023**
Uniformes escolares comprados / confeccionados / doados	8 897	0	5 761	0	2 000	6 040	0	0	434	**23 132**
Crianças que receberam ajuda em propinas / bolsas de estudo	12 321	0	1 598	0	154	0	0	0	2 014	**16 087**
Mesas escolares fabricadas / compradas / doadas	3 200	0	3 689	250	1 564	1 725	1 794	0	4 109	**16 331**
Salas de aula construídas de raiz	44	0	50	8	93	31	45	0	82	**353**
Salas de aula reparadas	0	0	34	0	0	14	0	0	33	**81**
Adultos que receberam cursos de alfabetização durante este ano económico	1 160	0	3 000	568	3 617	0	0	0	350	**8 695**
Habitat										
Sanitas ou casas de banho abertas / construídas	50	0	2 403	0	57	162	23	96	4 311	**7 102**
Casas ligadas a novos sistemas de saneamento	143	0	0	0	0	0	0	0	0	**143**
Poços abertos / beneficiados (ou nascentes captadas)	0	0	15	0	7	13	0	0	159	**194**
Furos de captação de água abertos com sucesso	0	0	8	93	14	0	27	0	220	**362**
Sistemas construídos de abastecimento de água potável, alimentados por gravidade	0	0	28	0	1	0	0	0	0	**29**
Sistemas de abastecimento de água potável reparados/beneficiados	0	0	392	0	2	0	0	0	31	**425**
Casas beneficiadas através do projecto PLAN	265	0	520	0	0	0	1	0	2	**788**
Casas construídas para os beneficiários	225	0	596	0	0	2	6	0	313	**1 142**
Espaços comunitários construídos ou beneficiados	2	0	2	0	3	0	3	0	2	**12**
Dirigentes comunitários formados num dia ou mais	2 214	95	3 522	232	200	3 575	814	20	2 693	**13 365**
Quilómetros de estrada beneficiados	1,2	0	26	0	0	0	0	0	53,4	**80,6**
Pontes construídas	0	0	4	2	11	0	0	0	1	**18**
Famílias directamente beneficiadas pelo controlo da erosão	0	0	1 092	0	1 500	0	0	0	18 405	**20 997**
Casas que passaram a ser servidas por um projecto de electrificação	448	0	2	0	0	0	0	0	44	**494**

O quadro da página anterior, que faz parte de um relatório publicado pela PLAN Internacional, uma organização humanitária internacional, dá algumas informações sobre o trabalho da PLAN numa das regiões em que actua (África Oriental e Austral). Fundamente-se no quadro para responder às questões que se seguem.

Questão A: PLAN INTERNACIONAL *R099Q04A*

Que mostra o quadro acerca do nível de intervenção da PLAN Internacional na Etiópia, em 1996, quando comparado com o de outros países da região?

A O nível de intervenção foi comparativamente mais elevado na Etiópia.
B O nível de intervenção foi comparativamente mais baixo na Etiópia.
C Foi aproximadamente o mesmo que noutros países da região.
D Foi comparativamente elevado na categoria Habitat e baixo noutras categorias.

PLAN INTERNACIONAL: CRITÉRIOS DE CODIFICAÇÃO QUESTÃO A

Nota: A resposta correcta é B: O nível de actividade foi comparativamente mais baixo na Etiópia.

Esta questão serve apenas para informação e não contribuirá, por si só, para a cotação do aluno. A resposta é tida em conta na avaliação da resposta à questão B.

Questão B: PLAN INTERNACIONAL *R099Q04B - 0 1 2 3 9*

Em 1996, a Etiópia era um dos países mais pobres do mundo.

Tomando em conta este facto e as informações do quadro, o que poderá explicar, na sua opinião, o nível de intervenção da PLAN Internacional na Etiópia, quando comparado com a sua intervenção noutros países?

……

……

PLAN INTERNACIONAL: CRITÉRIOS DE CODIFICAÇÃO QUESTÃO B

OBJECTIVO DA QUESTÃO: Reflectir sobre o Conteúdo de um Texto: apoiar-se no conhecimento e experiência para formar uma hipótese que seja consistente com informação dada.

Cotação total

Código 3: O aluno respondeu correctamente à Questão A (Chave B). Explica o nível de actividade da PLAN, apoiando-se em TODA a informação fornecida,

com referência explícita ou implícita ao tipo de intervenção levada a cabo na Etiópia pela PLAN.
A resposta também de ser consistente com (embora não tenha de se referir a) AMBAS as seguintes:
(1) O baixo nível de intervenção da PLAN na Etiópia (informação fornecida no quadro); E
(2) A pobreza da Etiópia (informação dada no tronco).

- Frequentemente, as organizações humanitárias começam o seu trabalho num país, treinando/formando pessoas locais; por isso, diria que a PLAN começou a trabalhar na Etiópia em 1996.
- A formação de trabalhadores da comunidade talvez seja o único tipo de assistência que eles podem dar lá. Talvez não houvesse hospitais ou escolas, onde pudessem prestar outro tipo de assistência.
- Talvez outros grupos humanitários estrangeiros estivessem a ajudar com medicamentos, etc. e a PLAN visse que eles precisavam de saber como dirigir o país. *[Refere-se, implicitamente, à formação de líderes comunitários.]*

Cotação parcial

Código 2: O aluno respondeu correctamente à Questão A (Chave B). Explica o nível de intervenção da PLAN, recorrendo à MAIORIA da informação fornecida.
A resposta tem de ser consistente com (embora não tenha de se referir a) AMBAS das seguintes:
(1) O baixo nível de intervenção da PLAN na Etiópia (informação fornecida no quadro); E
(2) A pobreza da Etiópia (informação dada no tronco).

- Talvez fosse difícil distribuir assistência lá, porque as coisas estão numa confusão.
- Talvez estivesse a haver uma guerra e, portanto, seria difícil dar assistência.
- Não sabem como ajudar lá.
- Se há outras organizações a ajudar a Etiópia, há menos para a PLAN fazer.
- Posso imaginar que os outros países receberam ajuda primeiro e que a Etiópia será ajudada no futuro próximo.
- O povo da Etiópia pode ter uma determinada cultura que dificulte a interacção com estrangeiros.
- Acho que estão a dar demasiada ajuda a outros países e que a Etiópia fica a perder. A PLAN Internacional poderá não ter fundos e dinheiro suficientes para ajudar todos países necessitados.

Código 1: O aluno respondeu correctamente à Questão A (Chave B). Explica o nível de intervenção da PLAN, recorrendo a PARTE da informação fornecida.
A resposta tem de ser consistente com (embora não tenha de se referir a) o baixo nível de intervenção da PLAN na Etiópia (informação fornecida no quadro).

- A Etiópia não precisa tanto da ajuda da PLAN como os outros países. *[Recorre à informação do quadro, mas não tem em consideração a informação sobre a pobreza relativa da Etiópia, que é fornecida no tronco.]*

- A Etiópia não é tão pobre como os outros países; portanto, não precisa tanto da ajuda da PLAN. *[Recorre à informação do quadro, mas é inconsistente com a informação sobre a pobreza relativa da Etiópia, que é fornecida no tronco.]*
- Talvez a Etiópia só precisasse de mais ajuda aos líderes comunitários do que os outros países. *[Recorre a pormenores da informação do quadro, mas não tem em conta a informação sobre a pobreza relativa da Etiópia, que é fornecida no tronco.]*

OU: O aluno respondeu incorrectamente à Questão A (não acertou na Chave B). Explica o nível de intervenção da PLAN, recorrendo a PARTE da informação fornecida. A resposta tem de ser consistente com (embora não tenha de se referir a) AMBAS das seguintes:

(1) o nível de intervenção na Etiópia que o aluno indicou na Questão A (a explicação não tem em si própria de ser verdadeira); E

(2) A pobreza da Etiópia (informação dada no tronco).

- [Resposta à Questão A: A. O nível de intervenção foi comparativamente mais elevado na Etiópia.]
  A Etiópia é mais pobre do que outros países da região e, portanto, necessita de mais ajuda.
- [Resposta à Questão A: C. Foi aproximadamente o mesmo que noutros países da região.]
  A ajuda é distribuída igualitariamente, para que não haja rivalidade entre países.

Cotação nula

Código 0: Dá uma resposta insuficiente ou vaga.

- Não têm tanta intervenção na Etiópia. *[Reafirma a informação da Chave de 1, sem tentar explicá-la.]*
- A PLAN não faz quase nada na Etiópia.

OU: Demonstra compreensão inexacta do material ou dá uma resposta implausível ou irrelevante.

- Deveriam dar mais à Etiópia. *[Exprime uma opinião, em vez de sugerir uma explicação.]*
- Só estão a formar os trabalhadores da comunidade. Não parecem estar a fazer nada pela saúde ou pela educação do povo de lá. *[Não explica o nível de intervenção.]*
- O nível da intervenção da PLAN Internacional na Etiópia é mais elevado, quando comparado com a sua intervenção em outros países. *[Reafirma a informação do distractor de 1, sem tentar explicá-lo.]*
- A PLAN dá a mesma quantidade de assistência a todos os países. *[Reafirma a informação do distractor de 1, sem tentar explicá-lo.]*

Código 9: Sem resposta.

R100: ARMAS CIENTÍFICAS DA POLÍCIA

Foi cometido um crime, mas o suspeito nega tudo. Afirma não conhecer a vítima. Diz que nunca a viu, nunca se aproximou dela, nunca lhe tocou... A polícia e o juiz estão convencidos de que ele não está a dizer a verdade. Mas como prová-lo?

No local do crime, os investigadores recolheram todos os indícios de prova imagináveis: fios de tecido, cabelos, impressões digitais, pontas de cigarro... Os cabelos encontrados no casaco da vítima são ruivos. E assemelham-se estranhamente aos do suspeito. Se se pudesse provar que esses cabelos são, de facto, dele, ter-se-ia a prova de que se encontrou realmente com a vítima.

Cada indivíduo é único

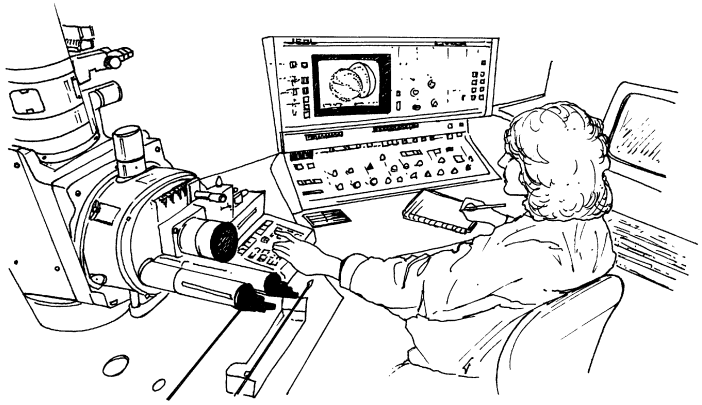
Os peritos deitam mãos à obra. Examinam algumas células da raiz desses cabelos e algumas células de sangue do suspeito. No núcleo de cada célula do nosso corpo existe ADN. De que se trata? O ADN é como um colar com duas fiadas de pérolas, enroladas uma na outra em espiral. Imagine que essas pérolas são de quatro cores diferentes e que milhares de pérolas coloridas (que constituem um gene) estão enfiadas segundo uma ordem muito precisa. Em cada indivíduo, essa ordem é exactamente a mesma em todas as células do corpo: tanto nas das raízes do cabelo como nas do dedo grande do pé, nas do fígado e nas do estômago ou do sangue. Mas, de uma pessoa para outra, a ordem das pérolas varia. Dado o número de pérolas assim enfiadas, é mínima a hipótese de duas pessoas terem o mesmo ADN, à excepção dos gémeos verdadeiros. Único para cada indivíduo, o ADN é, pois, uma espécie de bilhete de identidade genético.

Assim, os geneticistas podem comparar o bilhete de identidade genético do suspeito (determinado a partir do seu sangue) com o da pessoa do cabelo ruivo. Se for o mesmo bilhete de identidade genético, ficarão a saber que o suspeito se aproximou, efectivamente, da vítima que disse nunca ter visto.

Apenas um elemento de prova

Em casos de agressão sexual, assassínio, roubo ou outros crimes, a polícia está a fazer cada vez mais análises genéticas. Porquê? Para tentar encontrar provas de contacto entre duas pessoas, dois objectos, ou entre uma pessoa e um objecto. Provar esse contacto é, com frequência, muito útil para a investigação. Mas não fornece necessariamente a prova de um crime. É apenas um elemento de prova entre muitos outros.

Anne Versailles



Microscópio num laboratório da polícia

Somos constituídos por milhares de milhões de células

Cada ser vivo é constituído por inúmeras células. Uma célula é algo de infinitamente pequeno. Diz-se também microscópica, porque apenas a podemos ver com um microscópio que a aumenta muitas vezes. Cada célula possui uma membrana externa e um núcleo onde se encontra o ADN.

O que é o bilhete de identidade genético?

O ADN é constituído por determinado número de genes, cada um deles composto por milhares de «pérolas». O conjunto dos genes forma o bilhete de identidade genético de uma pessoa.

Como se revela o bilhete de identidade genético?

O geneticista retira algumas células da base dos cabelos encontrados na vítima ou da saliva deixada numa ponta de cigarro. Põe-nas num produto que destrói tudo quanto rodeia o ADN dessas células. E faz o mesmo com algumas células de sangue do suspeito. O ADN é, então, especialmente preparado para análises. Depois disso, é colocado num gel especial, e faz-se passar uma corrente eléctrica através desse gel. Após algumas horas, aparecem riscas semelhantes a um código de barras (como os que figuram nos produtos que compramos), visíveis a uma luz especial. Compara-se, então, o código de barras do ADN do suspeito com o dos cabelos encontrados na vítima.

Fundamente-se no artigo de revista apresentado na página anterior, para responder às questões que se seguem.

Questão A: POLÍCIA

R100Q04

Para explicar a estrutura do ADN, a autora fala de um colar de pérolas. Como variam esses colares de pérolas de um indivíduo para outro?

A Variam em comprimento.
B A ordem das pérolas é diferente.
C O número de colares é diferente.
D A cor das pérolas é diferente.

POLÍCIA: CRITÉRIOS DE CODIFICAÇÃO QUESTÃO A

OBJECTIVO DA QUESTÃO: Retirar Informação: localizar informação explicitada.

Cotação total

Código 1: B. A ordem das pérolas é diferente.

Cotação nula

Código 0: Outras respostas.

Código 9: Sem resposta.

Questão B: POLÍCIA

R100Q05

O texto da caixa intitulada «Como se revela o bilhete de identidade genético?» serve para explicar

A o que é o ADN.
B o que é um código de barras.
C como se analisam células para encontrar o padrão do ADN.
D como se pode provar que foi cometido um crime.

POLÍCIA: CRITÉRIOS DE CODIFICAÇÃO QUESTÃO B

OBJECTIVO DA QUESTÃO: Desenvolver uma Interpretação: fazer uma inferência.

Cotação total

Código 1: C. como se analisam células para encontrar o padrão do ADN.

Cotação nula

Código 0: Outras respostas.

Código 9: Sem resposta.

Questão C: POLÍCIA

R100Q06

Qual o principal objectivo da autora?

A Alertar
B Divertir
C Informar
D Convencer

POLÍCIA: CRITÉRIOS DE CODIFICAÇÃO QUESTÃO C

OBJECTIVO DA QUESTÃO: Compreender o texto Globalmente: identificar o objectivo geral.

Cotação total

Código 1: C. Informar.

Cotação nula

Código 0: Outras respostas.

Código 9: Sem resposta.

Questão D: POLÍCIA

R100Q07

No final da introdução (a primeira área sombreada), pergunta-se: «Mas como prová-lo?».

De acordo com o texto, os investigadores tentam encontrar uma resposta a esta questão

A interrogando testemunhas.
B fazendo análises genéticas.
C interrogando exaustivamente o suspeito.
D examinando de novo todos os resultados da investigação

POLÍCIA: CRITÉRIOS DE CODIFICAÇÃO QUESTÃO D

OBJECTIVO DA QUESTÃO: Desenvolver uma Interpretação: fazer uma inferência.

Cotação total

Código 1: B. fazendo análises genéticas.

Cotação nula

Código 0: Outras respostas.

Código 9: Sem resposta.

R110: SINTA-SE BEM NOS SEUS TÉNIS

Durante 14 anos, o Centro de Medicina do Desporto de Lyon (França) estudou as lesões de jogadores jovens e de profissionais. O estudo mostrou que o melhor caminho é a prevenção... e bons sapatos.

Pancadas, quedas, desgaste e roturas...

Dezoito por cento dos jogadores entre os 8 e os 12 anos sofrem já de lesões no calcanhar. A cartilagem do tornozelo de um futebolista aguenta mal os choques, e 25% dos profissionais têm descoberto por si mesmos que esse é um ponto particularmente fraco. A cartilagem da delicada articulação do joelho pode também deteriorar-se irreversivelmente e, se não for tratada desde a infância (10-12 anos), pode ocorrer osteoartrite precoce. Além disso, a anca não é poupada e, sobretudo quando cansados, os jogadores arriscam-se a fazer fracturas, em consequência de quedas ou de colisões.

Segundo o estudo, os futebolistas que jogam há mais de dez anos têm protuberâncias ósseas na tíbia ou no calcanhar. É o que se chama «pé-de--futebolista», uma deformação causada por solas e contrafortes demasiado flexíveis.

Proteger, sustentar, estabilizar, absorver

Demasiado rígidos, os sapatos limitam os movimentos. Demasiado flexíveis, aumentam o risco de lesões e de entorses. Uns bons sapatos de desporto devem obedecer a quatro critérios.

Em primeiro lugar, devem *proporcionar protecção exterior:* resistir às pancadas da bola ou de outro jogador, suportar as desigualdades do piso e manter os pés quentes e secos, mesmo com muito frio e chuva.

Devem *sustentar o pé* e, sobretudo, a articulação do tornozelo, a fim de evitar entorses, inflamações e outros problemas que podem afectar também o joelho.

Devem, igualmente, proporcionar boa *estabilidade* aos jogadores, para que estes não escorreguem em piso molhado, nem derrapem numa superfície demasiado seca.

Por fim, devem *absorver os choques,* sobretudo os que atingem os jogadores de voleibol e de basquetebol, que estão permanentemente a saltar.

Pés secos

Para se evitar males menores, mas dolorosos, como bolhas, fissuras ou pé-de-atleta (infecções micóticas), os sapatos devem permitir a evaporação da perspiração e impedir a penetração da humidade exterior. Para esse efeito, o material ideal é o cabedal, que pode ser impermeabilizado, a fim de impedir que os sapatos fiquem encharcados à primeira chuvada.

Utilize o artigo da página anterior para responder às questões que se seguem.

Questão A: TÉNIS *R110Q01*

Com este texto, o autor pretende mostrar que

A a qualidade de muitos sapatos de desporto tem melhorado bastante.
B é melhor não jogar futebol quando se tem menos de 12 anos de idade.
C os jovens sofrem cada vez mais lesões por causa da sua má condição física.
D é muito importante para os jogadores jovens usar bons sapatos de desporto.

TÉNIS: CRITÉRIOS DE CODIFICAÇÃO QUESTÃO A

OBJECTIVO DA QUESTÃO: Compreender o Texto Globalmente

Cotação total

Código 1: D. é muito importante para os jogadores jovens usar bons sapatos de desporto.

Cotação nula

Código 0: Outras respostas.

Código 9: Sem resposta.

Questão B: TÉNIS *R110Q04 - 0 1 9*

De acordo com o artigo, por que não devem os sapatos de desporto ser demasiado rígidos?

……

TÉNIS: CRITÉRIOS DE CODIFICAÇÃO QUESTÃO 2

OBJECTIVO DA QUESTÃO: Retirar Informação: seleccionar informação explícita do texto.

Cotação total

Código 1: Refere-se à restrição de movimento.
- Limitam o movimento.
- Impedem-nos de correr bem.

Cotação nula

Código 0: Demonstra compreensão inexacta do material, ou dá uma resposta implausível ou irrelevante.

- Para evitar lesões.

- Não conseguem sustentar o pé.
- Porque precisamos de sustentar o pé e o tornozelo.

OU: Dá uma resposta insuficiente ou vaga.
- Caso contrário, não são adequados.

Código 9: Sem resposta.

Questão C: TÉNIS *R110Q05 - 0 1 9*

Numa passagem do artigo, diz-se: «Uns bons sapatos de desporto devem obedecer a quatro critérios.»

Quais são esses critérios?

……

……

TÉNIS: CRITÉRIOS DE CODIFICAÇÃO QUESTÃO C

OBJECTIVO DA QUESTÃO: Retirar Informação.

Cotação total

Código 1: Refere-se aos quatro critérios em itálico no texto. Cada referência pode ser uma citação directa, uma paráfrase ou uma explanação do critério. Os critérios podem ser enumerados em qualquer ordem. Os quatro critérios são os seguintes:
(1) Proporcionar protecção exterior
(2) Sustentar o pé
(3) Proporcionar boa estabilidade
(4) Absorver os choques
- 1. Protecção exterior.
  2. Suporte do pé
  3. Boa estabilidade
  4. Absorção dos choques
- Tem de proporcionar protecção, sustentar o pé, dar boa estabilidade ao jogador e tem de absorver os choques.
- Proteger, sustentar, estabilizar e absorver. *[Cita o subtítulo desta secção do texto.]*

Cotação nula

Código 0: Outras respostas.
- 1. Proteger contra pancadas da bola ou de outro jogador.
  2. Suportar as desigualdades do piso.
  3. Manter os pés quentes e secos
  4. Sustentar o pé.
  [Os três primeiros pontos fazem parte do critério 1 (proporcionar protecção exterior.)]

Código 9: Sem resposta.

Questão D: TÉNIS

R110Q06

Leia a frase extraída do final do artigo e aqui apresentada em duas partes:

«Para se evitar males menores, mas dolorosos, como bolhas, fissuras ou pé-de-atleta (infecções micóticas)...» *(primeira parte)*

«... os sapatos devem permitir a evaporação da perspiração e impedir a penetração da humidade exterior.» *(segunda parte)*

Qual é a relação entre a primeira e a segunda partes da frase?

A segunda parte

A contradiz a primeira parte.
B repete a primeira parte.
C exemplifica o problema descrito na primeira parte.
D dá a solução para o problema descrito na primeira parte.

TÉNIS: CRITÉRIOS DE CODIFICAÇÃO QUESTÃO 4

OBJECTIVO DA QUESTÃO: Desenvolver uma Interpretação: reconhecer a relação entre duas frases, sem marcadores explícitos (conectores).

Cotação total

Código 1: D. dá a solução para o problema descrito na primeira parte.

Cotação nula

Código 0: Outras respostas.

Código 9: Sem resposta.

R119: A DÁDIVA

Quantos dias, perguntava-se ela, estivera assim sentada, vendo a água fria e castanha subindo pouco a pouco e fazendo aluir o outeiro? Mal se lembrava de quando tivera início a chuva, entrando no pântano vinda de sul e fustigando as paredes da casa. Depois, o rio começou a subir, lentamente no princípio, até que, por fim, se deteve para regressar em força. De hora a hora, enchia riachos e valas e precipitava-se sobre as terras baixas. Durante a noite, enquanto ela dormia, inundou e cercou a estrada, deixando-a sentada e só, a barcaça desaparecida, a casa como um destroço, encalhada no outeiro. As águas chegavam já às pranchas betumadas dos esteios. E continuavam a subir.

Tão longe quanto a vista alcançava, até às copas das árvores onde antes estivera a outra margem, o pântano era um mar deserto, varrido por torrentes de chuva, o rio perdido algures na sua vastidão. A casa, com o seu casco de navio, fora construída precisamente para flutuar numa cheia como aquela, se alguma vez viesse, mas já era velha. Talvez as tábuas de baixo estivessem um tanto apodrecidas. Talvez o cabo que amarrava a casa ao grande carvalho verde se soltasse, deixando-a ir na corrente, pelo mesmo caminho que a barcaça levara.

Ninguém ia aparecer. Podia gritar, mas seria inútil, ninguém a ouviria. Por todo o lado, ao longo do pântano, outros lutavam para salvar o pouco que podiam, talvez mesmo as suas vidas. Tinha visto uma casa inteira ir na enxurrada, tão silenciosamente que lhe lembrou um funeral. Pensou, quando a viu, que sabia de quem era aquela casa. Fora duro vê-la ser arrastada, mas os donos deviam ter-se refugiado nas terras altas. Mais tarde, com a chuva e a escuridão a intensificarem-se, ouviu gritar um puma a montante.

A casa parecia estremecer em torno dela como uma coisa viva. Esticou-se para apanhar o candeeiro, que caíra da mesa junto à cama, e pô-lo entre os pés para o manter seguro. Então, rangendo e gemendo do esforço, a casa ergueu-se da terra argilosa e começou a flutuar, livre, dançando como uma rolha e rodando lentamente com o impulso do rio. Ela agarrou-se à borda da cama. Balançando de lado a lado, a casa deslocou-se ao longo da amarra. Houve um solavanco e uma queixa de madeiras velhas, depois um silêncio. Devagar, a corrente libertou a casa e deixou-a voltar atrás, raspando o seu lugar de repouso. Ela conteve a respiração e ficou sentada muito tempo, a sentir os suaves movimentos oscilatórios. O escuro descia sobre a chuva incessante. Com a cabeça apoiada num braço, adormeceu agarrada à cama.

Durante a noite, o lamento acordou-a, um apelo tão angustiado que a fez levantar-se antes de estar desperta. Às escuras, tropeçou na cama. O som vinha lá de fora, dos lados do rio. Ouvia qualquer coisa a mexer-se, qualquer coisa grande que rangia e produzia um barulho de arrastar. Podia ser outra casa. Aquilo bateu contra a casa dela, não de frente, mas de lado, ao longo da parede. Era uma árvore. Ouviu os ramos e as folhas soltarem-se e partirem rio abaixo, deixando apenas a chuva e o marulhar da cheia, sons que já se tinham tornado tão constantes que pareciam fazer parte do silêncio. Enrodilhada na cama, estava quase a adormecer de novo quando outro lamento soou, tão perto que podia vir de dentro do quarto. Com os olhos bem abertos, fixos na escuridão, chegou-se para trás na cama até sentir na mão o contorno frio da espingarda. Depois, aninhou-se na almofada, com a arma entre os joelhos. «Quem está aí?», perguntou.

A resposta foi um novo lamento, mas menos penetrante, parecendo fatigado, seguido de um silêncio profundo. Voltou a aconchegar-se na cama. O que quer que fosse ouvia-se andar de um lado para o outro no alpendre. As pranchas do soalho

rangiam, e ouvia o barulho de objectos a serem deitados abaixo. Um arranhar na parede, como que tentando rasgar uma entrada. Soube então o que era: um grande felino, depositado pela árvore arrancada que tinha passado por ali. Viera com a cheia: uma dádiva.

Inconscientemente, passou a mão pelo rosto e pela garganta contraída. A espingarda tremeu-lhe nos joelhos. Nunca vira um puma na vida. Já tinha ouvido falar neles e ouvido ao longe o seu lamento, arrastado e sofrido. Estava outra vez a arranhar a parede, fazendo abanar a janela junto à porta. Enquanto vigiasse a janela e mantivesse o felino confinado entre a parede e a água, estaria em segurança. Lá fora, o animal deteve-se para afiar as garras no mosquiteiro enferrujado. De tempos a tempos, choramingava e rugia.

Quando, enfim, a luz se filtrou através da chuva, chegando como outra escuridão, ela estava ainda sentada na cama, hirta e gelada; os braços, habituados a remar no rio, doridos após a imobilidade prolongada a segurar a arma. Mal ousara mexer-se, com medo de que qualquer ruído despertasse a atenção do puma. Petrificada, balançava ao ritmo da casa. Continuava a chover, como se não fosse parar nunca. Através da luz parda, conseguiu finalmente ver as águas da cheia picadas pela chuva e, na distância, a forma vaga de copas de árvores submersas. O animal não se mexia. Talvez tivesse partido. Largando a arma, saiu da cama e foi em silêncio até à janela. O puma ainda lá estava, aninhado à beira do alpendre, a estudar o carvalho verde, ancoradouro da casa, como se avaliasse as hipóteses de saltar para uma ramagem saliente. Não parecia tão aterrador como ela imaginara, o pêlo espesso encrespado em remoinhos, os flancos cavados e as costelas à vista. Seria fácil acertar-lhe, sentado onde estava, com a longa cauda a varrer o chão. Ia buscar a espingarda, quando ele se voltou. Inesperadamente, sem tomar balanço nem retesar os músculos, saltou para a janela, estilhaçando um vidro. Ela caiu para trás, sufocando um grito e, pegando na espingarda, disparou pela janela. Embora já não visse o puma, soube que tinha falhado o tiro, pois ouviu-o de novo a andar de um lado para o outro. Conseguia ver-lhe de relance a cabeça e a curvatura do dorso, de cada vez que ele passava sob a janela.

A tremer, arrastou-se até à cama e deitou-se. O murmúrio embalador e contínuo do rio e da chuva, o frio cortante amoleceram-lhe a determinação. Perscrutou a janela e preparou a arma. Após uma longa espera, levantou-se para ir ver. O felino adormecera, a cabeça entre as patas como um gatinho. Pela primeira vez desde que começara a chover, sentiu vontade de chorar, por si mesma, por todas as pessoas, por tudo o que a cheia tocara. Deixando-se escorregar na cama, embrulhou-se na colcha. Devia ter-se ido embora enquanto podia, na altura em que as estradas ainda estavam abertas ou antes de a barcaça ter desaparecido no rio. Balouçava para trás e para diante com a casa, quando uma violenta dor no estômago lhe recordou que estava sem comer, não se lembrava desde quando. Como o puma, estava esfomeada. Correu para a cozinha e acendeu o lume com os poucos gravetos que ainda tinha. Se a cheia persistisse, teria de queimar a cadeira, e talvez também a mesa. Tirando o resto de um presunto fumado que pendia do tecto, cortou grossas fatias da carne vermelho-acastanhada e pô-las numa caçarola. O cheiro da carne a fritar provocou-lhe tonturas. Tinham sobrado biscoitos duros, da última vez que cozinhara, e podia fazer café. Água não faltava.

Enquanto preparava a comida, quase se esqueceu do animal, até que o ouviu gemer. Também tinha fome. «Deixa-me comer», disse ela, «e logo trato de ti». E riu baixinho. Quando estava a pendurar no gancho o resto do presunto, o animal emitiu um rugido tão profundo e intenso que lhe fez tremer a mão.

Depois de comer, foi à cama buscar a espingarda. A casa subira tanto que já não raspava o outeiro, quando as águas do rio a faziam oscilar. A comida tinha-a

animado. Podia livrar-se do puma enquanto a luz continuasse a trespassar a cortina de chuva. Deslizou devagar até à janela. Ainda lá estava, miando, e recomeçou a ir e vir no alpendre. Fixou-o demoradamente, sem medo. Depois, sem pensar no que fazia, largou a espingarda e contornou a cama para chegar à cozinha. Atrás dela, o puma agitava-se, inquieto. Tirou do gancho o resto do presunto, atravessou o chão movediço até à janela e empurrou-o pelo caixilho do vidro partido. Do lado de lá, um rosnido esfaimado, e foi como se uma espécie de choque passasse do animal para ela. Atordoada do que acabava de fazer, voltou para a cama. Ouvia o ruído do puma a despedaçar a carne. A casa girou em torno dela.

Quando de novo acordou, soube imediatamente que tudo mudara. A chuva tinha parado. Perscrutou o movimento da casa, mas esta já não flutuava na cheia. Abriu a porta e viu, através do mosquiteiro desfeito, um mundo diferente. A casa repousava sobre o outeiro onde sempre estivera. Uns passos mais abaixo, o rio ainda corria em torrente, mas já não cobria o curto espaço entre a casa e o carvalho verde. E o puma tinha partido. Pelo caminho que levava do alpendre ao carvalho verde e certamente ao pântano, viam-se pegadas indistintas e já a desaparecerem na terra lamacenta. E no alpendre, branco de tão roído, estava o resto do presunto.

Fonte: Dollarhide, Louis, »The Gift», in *Mississippi Writers: Reflections of Childhood and Youth*, Volume 1, edited by Dorothy Abbott, University Press of Mississippi, 1985.

Fundamente-se na história «A Dádiva», apresentada nas três páginas anteriores, para responder às questões que se seguem. (Note que, nas margens do texto, são fornecidos os números das linhas para o ajudarem a encontrar as passagens referidas em algumas questões.)

Questão A: DÁDIVA

R119Q01

Qual é a situação da mulher no início da história?

A Está demasiado fraca para sair de casa, depois de dias sem comer.
B Tem de se defender de um animal selvagem.
C A sua casa está cercada pela cheia.
D O rio transbordou e levou-lhe a casa.

DÁDIVA: CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO QUESTÃO A

OBJECTIVO DA QUESTÃO: Compreender o Texto Globalmente: reconhecer o cenário de uma história.

Cotação total

Código 1: C. A sua casa está cercada pela cheia.

Cotação nula

Código 0: Outras respostas.

Código 9: Sem resposta.

Questão 1: Questão B: DÁDIVA

R119Q04

Quando a mulher diz «e logo trato de ti» (linha 97), quer dizer que

A está certa de que o puma não lhe fará mal.
B está a tentar assustar o puma.
C tenciona matar o puma.
D pensa dar de comer ao puma.

DÁDIVA: CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO QUESTÃO B

OBJECTIVO DA QUESTÃO: Desenvolver uma Interpretação: identificar o motivo ou intenção de uma personagem.

Cotação total

Código 1: C. tenciona matar o puma.

Cotação nula

Código 0: Outras respostas.

Código 9: Sem resposta.

Questão C: DÁDIVA *R119Q05 - 0 1 2 3 9*

Pensa que a última frase de *A Dádiva* é um final apropriado?

Justifique a sua resposta, mostrando como interpreta a relação da última frase com o significado da história.

……

……

DÁDIVA: CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO QUESTÃO C

OBJECTIVO DA QUESTÃO: Reflectir sobre a Forma de um Texto: avaliar o uso feito pelo autor de uma determinada característica textual.

Cotação total

Código 3: Vai para além da compreensão literal da história, quando a interpreta de forma consistente com uma compreensão literal exacta. Avalia o final, em termos da temática completa, relacionando a última frase com relações centrais, assuntos ou metáforas da história. A resposta pode referir, por exemplo, a relação entre o puma e a mulher; a sobrevivência; ou a dádiva ou agradecimento. Pode dar uma opinião explícita ou implícita.

- Sim. A história pôs a mulher em contacto com o que é, de facto, essencial na vida, e o osso limpo e branco é símbolo disso.
- Sim. Suponho que o que os restos do presunto deixado pelo puma também são uma dádiva, sendo a mensagem "vive e deixa viver".
- Sim. O osso é como uma dádiva, e esse é o tema da história.
- Sim. O osso do presunto lembra-nos do que poderia ter acontecido à mulher.
- É apropriado porque, de certa maneira, o animal lhe agradeceu o presunto.

Cotação parcial

Código 2: Vai para além da compreensão literal da história, quando a interpreta de forma consistente com uma compreensão literal exacta. Avalia o final, em termos de estilo, ou modo, relacionando a última frase com o estilo geral, ou modo, do resto da história. Pode dar uma opinião explícita ou implícita acerca da adequação.

- Sim, serve bem a narrativa da história.
- Sim, continua o efeito de algo misterioso.
- Não, é demasiado abrupto, quando a maior parte da história é dada em grande pormenor.

Código 1: Responde ao nível literal, de forma consistente com uma compreensão literal e exacta da história. Avalia o final em termos de sequência da narrativa, relacionando a última frase com eventos

explícitos, (por ex., o puma ter comido a carne; a visita do puma à casa; o acalmar da cheia). Pode dar uma opinião explícita ou implícita acerca da adequação.

- Sim, dá-nos uma resposta à pergunta se o felino comeu a carne.
- Não. A parte acerca da comida já tinha terminado.
- Acabou, porque a carne acabou e da mesma maneira a história.
- Sim. Agora que a cheia acalmou e ele comeu a carne, não há motivo para o felino ficar.
- Acho que é um bom final, porque prova que ela teve um puma no seu alpendre. *[Compreensão literal de que os eventos da história "aconteceram realmente".]*
- Não, não é um fim adequado, não foi uma dádiva, mas foi muito perigoso. *[Indicia uma leitura completamente literal.]*
- É apropriado descrever que foi depois da chuva. *[Referência ao fim da cheia.]*

Cotação nula

Código 0: Dá uma resposta insuficiente ou vaga.

- É mais do que eficaz. É realmente surpreendente.
- Não, a dádiva não está relacionada com o final.
- Não. Seria melhor terminar com algo mais excitante. *[Não relaciona o final com o resto da história.]*
- Acaba a descrever o osso.

OU: Demonstra compreensão inexacta do material, ou dá uma resposta implausível ou irrelevante.

- Sim, mostrou que foi só um sonho. *[Implausível]*
- Não, porque o leitor não sabe por que é que o felino desapareceu. *[Indicia falta de compreensão.]*

Código 9: Sem resposta.

Questão D: DÁDIVA *R119Q06*

«Então, rangendo e gemendo do esforço, a casa ergueu-se [...]» (linha 26)

Que aconteceu à casa neste momento da história?

A Desmoronou-se.
B Começou a flutuar.
C Chocou contra o carvalho.
D Afundou-se no rio.

DÁDIVA: CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO QUESTÃO D

OBJECTIVO DA QUESTÃO: Retirar informação: ligação literal.

Cotação total

Código 1: B. Começou a flutuar.

Cotação nula

Código 0: Outras respostas.
Código 9: Sem resposta.

Questão E: DÁDIVA *R119Q07 - 0 1 2 3 9*

Algumas das primeiras referências ao puma nesta história são:

«o lamento acordou-a, um apelo tão angustiado [...]» (linha 35);

«A resposta foi um novo lamento, mas menos penetrante, parecendo fatigado [...]» (linha 47);

«Já tinha [...] ouvido ao longe o seu lamento, arrastado e sofrido.» (linhas 55-56).

Tendo em conta o que acontece no resto da história, por que escolheu o autor estas expressões para introduzir o puma?

……

……

DÁDIVA: CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO QUESTÃO E

OBJECTIVO DA QUESTÃO: Reflectir sobre a Forma de um Texto: demonstrar capacidade de detectar *nuances* de linguagem que dão cor à interpretação.

Cotação total

Código 3: Reconhece que as descrições se destinam a invocar piedade. Pode apresentar, ou deixar implícitas, a intenção do escritor ou o efeito no leitor.
Pode apresentar, ou deixar implícitas, referências ao resto da história.
Pode sugerir que:
(1) as descrições transcritas ligam o puma à mulher (ou aos seres humanos em geral) no sofrimento; OU
(2) as descrições transcritas preparam para o acto posterior de compaixão da mulher para com o puma; OU
(3) o puma é apresentado como objecto de compaixão.

- O puma parece quase humano, é como a mulher, e nós sentimos pena de ambos. *[Referência explícita ao elo entre o puma e a mulher/seres humanos. (1) Referência explícita ao efeito no leitor.]*
- Faz-nos compreender, imediatamente, que o puma também é uma vítima da cheia. *[Referência implícita ao elo entre puma e seres humanos no "também". (1) Referência explícita ao efeito no leitor.]*
- A mulher parece ter pena dele, antes de saber o que é. *[Liga os extractos ao acto posterior de compaixão da mulher (2), sem fazer referência explícita à intenção ou efeito.*
- Faz-nos sentir pena do puma. *Compreensão exacta e implícita das nuances das descrições. (3) Referência explícita ao efeito no leitor.]*
- Parece triste e aflito. *[Compreensão implícita das nuances das descrições (3), sem referência implícita à intenção do escritor.]*

Cotação parcial

Código 2: Refere-se a outras possíveis intenções (ou efeitos) das descrições transcritas que não a de invocar piedade. Comentário consistente com a compreensão do texto. Pode apresentar, ou deixar implícita, a referência à intenção do escritor ou ao efeito no leitor. Pode apresentar, ou deixar implícitas, referências ao que acontece no resto da história. Pode referir-se a:

(1) intenção/efeito de criar *suspense* ou mistério (Note que termos como "assustador" e "medonho" são considerados reveladores de incompreensão das descrições transcritas; e "interessante", "fácil de ler" e "claro" não se consideram adequadamente específicos); OU

(2) ideia de que o puma é apresentado do ponto de vista da mulher.

- Porque cria suspense. Não sabemos, realmente, o que está a chorar. *[1]*
- Apresenta o puma lentamente. *[1]*
- É excitante. *[1]*
- Não sabemos o que é, tal como a mulher. *[Combinação de (1) e (2).]*
- Descreve os sentimentos da mulher perante o puma. *[2]*

Código 1: Refere-se à informação literal dada nas descrições transcritas. Comentário consistente com a compreensão do texto. Pode apresentar, ou deixar implícita, a referência à intenção do escritor ou ao efeito no leitor. Pode apresentar, ou deixar implícitas, referências ao que acontece no resto da história. Pode referir-se a:

(1) descrição realista do puma; OU

(2) forma como as descrições se enquadram nos cenários e situação literais.

- O puma é um animal selvagem e os animais selvagens choram. *[1]*
- O puma tinha fome e estes animais fazem barulho quando têm fome. *[1]*
- Ela daria conta dos sons que ele fazia, porque estava escuro, logo, não o podia ver. *[2]*
- Ouvir agora o puma fá-la lembrar que já tinha ouvido um anteriormente. *[2]*

Cotação nula

Código 0: Dá uma resposta insuficiente ou vaga.

- Torna-a mais interessante.
- É uma linguagem descritiva forte.

OU: Demonstra compreensão inexacta do material, ou dá uma resposta implausível ou irrelevante.

- O puma parece mau, como se estivesse à espera de a apanhar. *[Implausível]*
- Estas descrições apresentam o puma de maneira a assustar o leitor. *[Inexacto]*
- Ela está a contar a história do ponto de vista do puma. *[Inexacto]*

Código 9: Sem resposta.

Questão F: DÁDIVA *R119Q08 - 0 1 9*

De acordo com o que o texto sugere, que razão terá levado a mulher a dar de comer ao puma?

……

……

DÁDIVA: CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO QUESTÃO F

OBJECTIVO DA QUESTÃO: Desenvolver uma Interpretação: inferir o motivo de uma personagem.

Cotação total

Código 1: Reconhece a implicação de que a mulher é motivada por piedade ou empatia para com o puma. Também pode mencionar que a mulher não tem consciência da sua própria motivação.

- Teve pena dele.
- Porque sabia o que era sentir fome.
- Porque é uma pessoa com compaixão/piedosa.
- Para o ajudar a viver.

Cotação nula

Código 0: Dá uma resposta insuficiente ou vaga.

OU: Demonstra compreensão inexacta do material, ou dá uma resposta implausível ou irrelevante. Pode descrever a motivação da mulher em termos de auto-protecção ou medo.

- Pensou que ele se iria embora, se ela lhe desse de comer.
- Porque tinha medo dele.
- Queria transformá-lo em animal de estimação. *[Implausível]*
- Para ficarem amigos. *[Implausível]*
- Porque gostava dele. *[Implausível]*

Código 9: Sem resposta.

R119Q09B - 0 1 9

Dois leitores de *A Dádiva* estão a conversar sobre a história.

Refira elementos da história que cada um destes interlocutores possa usar como justificação do seu ponto de vista.

Interlocutor 1 ……..

Interlocutor 2 ……...

DÁDIVA: CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO QUESTÃO G

OBJECTIVO DA QUESTÃO: Reflectir sobre o Conteúdo de um Texto: recorrer à informação relevante do texto para sustentar um determinado argumento.

DÁDIVA: CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO QUESTÃO GA (Interlocutor 1 – "insensível e cruel")

Cotação total

Código 1: Dá prova (evidência) da história para sustentar a ideia de que a mulher é insensível e cruel. Pode referir-se à intenção de matar o puma, ou ao facto de ela matar, de facto, o puma. Pode fazer citação ou uma paráfrase próxima.

- Ela tenta matar o puma.

- Ela é cruel, porque o seu primeiro pensamento foi matar o puma.
- Ela ri-se quando pensa em matar o felino.
- Quando estava a comer, riu-se do gemido do felino.
- Pegando na espingarda, disparou pela janela. *[Citação.]*

Cotação nula

Código 0: Dá uma resposta insuficiente ou vaga.
- Ela é cruel para o puma.

OU: Demonstra compreensão inexacta do material, ou dá uma resposta implausível ou irrelevante.
- Ela é cruel, porque deixa o felino fechado lá fora. *[Implausível que fizesse outra coisa, dado o perigo que o felino representa na história.]*
- Ele acha que a mulher deveria mostrar mais compaixão. *[Irrelevante: justifica o que o rapaz do diálogo diz, em vez de se referira história.]*

Código 9: Sem resposta.

DÁDIVA: CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO QUESTÃO GB (Interlocutor 2 – "generosa")

Cotação total

Código 1: Dá prova (evidência) da história para sustentar a ideia de que a mulher é generosa. Pode referir-se ao acto de dar de comer ao puma, ou a sugestões acerca da sua capacidade de compaixão para com o puma ou mais generalizado. Pode fazer citação ou uma paráfrase próxima.
- Ela é generosa, porque partilha a sua comida com o felino.
- Dá-lhe presunto.
- Tirou do gancho o resto do presunto e empurrou-o pelo caixilho do vidro partido. *[Citação.]*
- Quando ouve o puma, pela primeira vez, ela acha que ele parece triste e não assustador. *[Prova da capacidade de compaixão para com o puma.]*
- Diz que "sentiu vontade de chorar, por si mesma, por todas as pessoas, por tudo o que a cheia tocara." *[Citação que prova compaixão mais geral.]*

Cotação nula

Código 0: Dá uma resposta insuficiente ou vaga.
- Ela age com compaixão.
- É generosa.

OU: Demonstra compreensão inexacta do material, ou dá uma resposta implausível ou irrelevante.
- Ela acha que a mulher era uma pessoa amorosa. *[Irrelevante: justifica o que a rapariga do diálogo diz, em vez de se referir à história.]*

Código 9: Sem resposta.

R216: AMANDA E A DUQUESA

TEXTO 1
AMANDA E A DUQUESA

Resumo. Desde a morte de Leocádia, o Príncipe, que estava apaixonado por ela, está inconsolável. Numa loja chamada Réséda Sœurs, a Duquesa, tia do Príncipe, conheceu uma jovem empregada de balcão, Amanda, cuja parecença com Leocádia é assombrosa. A Duquesa quer que Amanda a ajude a libertar o Príncipe das recordações que o perseguem.

Uma encruzilhada no parque do castelo, um banco circular em torno de um pequeno obelisco... anoitece...

AMANDA

Continuo a não entender. Que posso eu fazer por ele, minha senhora? Não me atrevo a acreditar que tenha pensado... E porquê eu? Não sou particularmente bonita. E depois, ainda que muito bonita – quem poderia insinuar-se assim de súbito entre ele e a sua recordação?

DUQUESA

Ninguém senão a menina.

AMANDA, *sinceramente surpreendida*.

Senão eu?

DUQUESA

Minha filha, o mundo é tão insensato, só vê paradas, poses, insígnias... Ainda que nunca lho tenham dito. Mas o meu coração a mim não me enganou – por pouco não gritei quando a vi pela primeira vez na Réséda Sœurs. Para quem conheceu dela mais do que a aparência, a menina é o retrato vivo de Leocádia.

Silêncio. As aves da noite tomaram agora o lugar das aves da tarde. O parque está povoado de sombras e de murmúrios.

AMANDA, *muito suavemente.*

Mesmo assim, não creio que possa, minha senhora. Eu não tenho nada, não sou nada, mas esses amantes... Era o **meu** ideal, compreende?

Ergueu-se como para se despedir, pegou na maleta.

DUQUESA, *também suavemente e muito abatida.*

Claro, minha querida. Peço-lhe que me perdoe.

Ergue-se por sua vez, penosamente, como uma velha. Ouve-se uma campainha de bicicleta na noite. Estremece.

Oiça... É ele! Mostre-se apenas encostada a este pequeno obelisco, onde ele viu Léocadia pela primeira vez. Que ele a veja, nem que seja por um só momento, que grite qualquer coisa, que se interesse subitamente por esta parecença, por este estratagema que amanhã lhe confessarei e pelo qual irá detestar-me – por outra coisa que não essa morta que vai arrebatar-mo, tenho a certeza, um destes dias... (*Agarrou-lhe o braço*.) Faz-me isso, não faz? É com toda a humildade que lho peço, menina. *(Olha para ela, suplicante, e acrescenta rapidamente:)* E depois, assim, vê-lo-á também. E... sinto-me corar de novo ao dizer-lhe isto – a vida é mesmo louca! É a terceira vez em sessenta anos, e a segunda vez nos últimos dez minutos – vê-lo-á e se um dia – por que não ele, se é belo, encantador e já houve outros antes? – se um dia ele pudesse ter a felicidade, para ele e para mim, de ser por um instante – o seu ideal... *(A campainha ainda no escuro, mas agora muito perto.)*

AMANDA, *num suspiro*

Que devo dizer-lhe?

DUQUESA, *apertando-lhe o braço.*

Diga-lhe simplesmente: «O senhor desculpe, podia indicar-me o caminho para o mar?»

Correu a refugiar-se na escuridão mais profunda das árvores. Mesmo a tempo. Um vulto, é o Príncipe de bicicleta, passa muito perto do vulto que é Amanda encostada ao obelisco. Ela murmura.

AMANDA

O senhor desculpe...

Ele pára, desce da bicicleta, tira o chapéu, olha para ela.

PRÍNCIPE

Sim?

AMANDA

Podia indicar-me o caminho para o mar?

PRÍNCIPE

É o segundo à sua esquerda, menina.

Despede-se, triste e cortês, volta a montar no velocípede e afasta-se. Ouve-se a campainha mais longe. A Duquesa sai do escuro toda envelhecida.

AMANDA, *suavemente, após uma pausa.*

Não me reconheceu...

DUQUESA

Estava muito escuro... E depois, quem sabe que rosto dá ele agora à morta, no seu sonho? *(Pergunta timidamente:)* Já não tem comboio hoje, menina. Não quer passar a noite no castelo?

AMANDA, *numa voz estranha.*

Sim, minha senhora.

É noite fechada. Já não se distinguem as duas no escuro, só se ouve o vento nas árvores enormes do parque.

CAI O PANO

Fonte: Jean Anouilh, *Leocádia* (final da Cena II). Publicado por La Table Ronde, 1984

TEXTO 2
DEFINIÇÕES DE ALGUMAS PROFISSÕES LIGADAS AO TEATRO

Actor: representa, em palco, uma personagem.

Encenador: coordena e supervisiona todos os aspectos do espectáculo. Além de determinar os lugares dos actores no palco, as suas entradas e saídas, também dirige a representação de cada um e indica como o texto deve ser interpretado.

Costureiros: executam o guarda-roupa, a partir de figurinos.

Cenógrafo: desenha os modelos dos cenários e do guarda-roupa. Esses modelos são depois executados, em tamanho natural, no *atelier*.

Aderecista: encarrega-se dos adereços. A palavra «adereços» designa os objectos que podem ser transportados: cadeirões, cartas, candeeiros, ramos de flores... Os cenários e o guarda-
-roupa não são adereços.

Sonoplasta: encarrega-se de todos os efeitos sonoros. Durante o espectáculo, está na *régie*.

Luminotécnico: encarrega-se da iluminação. Também está na *régie* durante o espectáculo.
A iluminação é de tal modo sofisticada que um teatro bem equipado pode empregar mais de dez luminotécnicos.

Nas duas páginas anteriores, irá encontrar dois textos. O Texto 1 é um excerto da peça de teatro Leocádia, de Jean Anouilh; o Texto 2 define algumas profissões ligadas ao teatro. Fundamente-se nesses textos para responder às questões apresentadas.

Questão A: AMANDA E A DUQUESA

R216Q01

De que trata este excerto da peça?

A Duquesa pensa num truque para que

A o Príncipe passe a ir visitá-la com mais frequência.
B o Príncipe se decida finalmente a casar.
C Amanda faça o Príncipe esquecer o seu desgosto.
D Amanda vá viver com ela no castelo.

AMANDA E A DUQUESA: CRITÉRIOS DE CODIFICAÇÃO QUESTÃO A

OBJECTIVO DA QUESTÃO: Compreender o Texto Globalmente: compreender o tópico principal.

Cotação total

Código 1: C. Amanda faça o Príncipe esquecer o seu desgosto.

Cotação nula

Código 0: Outras respostas.

Código 9: Sem resposta.

Questão B: AMANDA E A DUQUESA

R216Q02 - 0 1 9

No texto da peça, para além das falas dos actores, existem indicações destinadas aos actores e aos técnicos de teatro.

Como podem essas indicações ser reconhecidas no texto?

……..

AMANDA E A DUQUESA: CRITÉRIOS DE CODIFICAÇÃO QUESTÃO B

OBJECTIVO DA QUESTÃO: Reflectir sobre a Forma de um Texto: identificar o uso de uma característica do texto.

Cotação total

Código 1: Refere Itálico. Permitir descrições não técnicas. Pode mencionar tanto os parênteses como o itálico.
- (Elas estão em) Itálico.

- Escrita inclinada.
- Assim: [Imita o estilo itálico.]
- Escrita em itálico e também o uso de parênteses.
- Estão num tipo de escrita fininho (magrinho).

Cotação nula

Código 0: Dá uma resposta insuficiente ou vaga.
- As indicações cénicas estão entre parênteses. *[A referência aos parênteses está correcta para algumas indicações cénicas, mas a resposta não refere itálico.]*
- Escritas num estilo diferente.
- Outra impressão.

OU: Demonstra compreensão inexacta do material, ou dá uma resposta implausível ou irrelevante.
- A negrito. *[Inexacto]*
- Em letra pequena. *[Inexacto]*
- Pelo director. *[Inexacto]*

Código 9: Sem resposta.

Questão C: AMANDA E A DUQUESA

R216Q03A - 0 1 9
R216Q03B - 0 1 9
R216Q03C - 0 1 9

O quadro que se segue inclui uma lista de técnicos de teatro envolvidos na encenação deste excerto de *Leocádia*. Complete o quadro, de acordo com o exemplo, transcrevendo, para cada técnico, uma indicação cénica do TEXTO 1 que implique a sua intervenção.

Técnicos de teatro	**Indicações cénicas**
Cenógrafo	um banco circular em torno de um pequeno obelisco
Aderecista	
Sonoplasta	
Luminotécnico	

AMANDA E A DUQUESA: CRITÉRIOS DE CODIFICAÇÃO QUESTÃO C

OBJECTIVO DA QUESTÃO: Desenvolver uma interpretação: relacionar informações de dois textos.

AMANDA E A DUQUESA: CRITÉRIOS DE CODIFICAÇÃO QUESTÃO CA (Aderecista)

Cotação total

Código 1: Indica mala OU bicicleta. Pode citar uma parte de frase das indicações cénicas.

- A maleta dela
- Bicicleta

Cotação nula

Código 0: Outras respostas.

- Campainha da bicicleta
- Obelisco
- Um banco circular

Código 9: Sem resposta.

AMANDA E A DUQUESA: CRITÉRIOS DE CODIFICAÇÃO QUESTÃO CB (Sonoplasta)

Cotação total

Código 1: Indica canto das aves OU aves (da noite), OU murmúrios, OU campainha de bicicleta, OU vento, OU silêncio. Pode citar uma parte de frase das indicações cénicas.

- Ouve-se uma campainha de bicicleta no ar da noite.
- Só se pode ouvir o vento.
- Aves da noite.
- As aves da noite tomaram agora o lugar.

Cotação nula

Código 0: Outras respostas.

Código 9: Sem resposta.

AMANDA E A DUQUESA: CRITÉRIOS DE CODIFICAÇÃO QUESTÃO CC (Luminotécnico)

Cotação total

Código 1: Indica sombras, OU vulto, OU [completamente] escuro, OU noite.

- O parque está povoado de sombras.
- A escuridão mais profunda das árvores.
- Anoitece.
- Na noite.

Cotação nula

Código 0: Outras respostas.

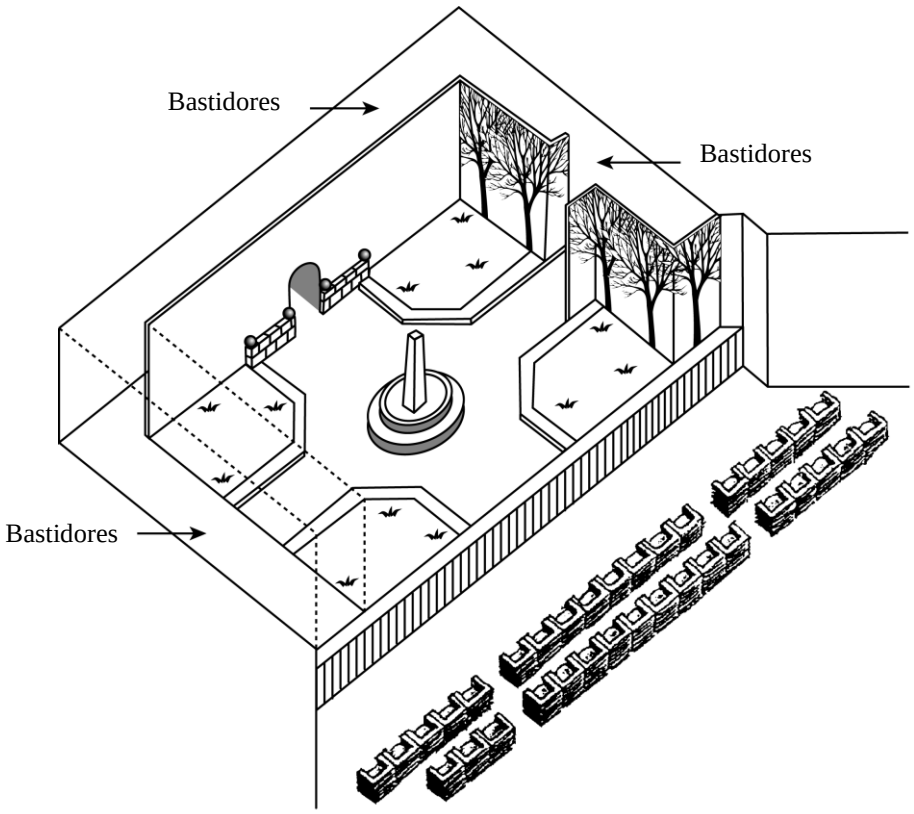
Código 9: Sem resposta.

Questão D: AMANDA E A DUQUESA

R216Q04 - 0 1 9

O encenador posiciona os actores no palco. Num desenho, o encenador representa Amanda pela letra A e a Duquesa pela letra D.

Escreva um A e um D no desenho que se segue, para mostrar aproximadamente onde estão Amanda e a Duquesa quando o Príncipe chega.

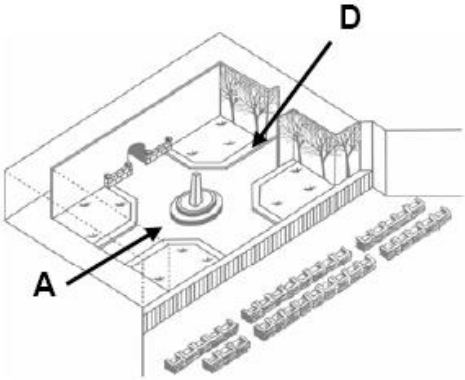


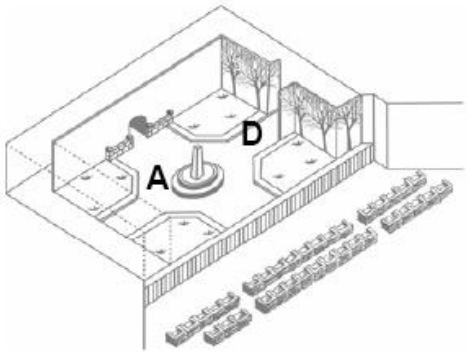
AMANDA E A DUQUESA: CRITÉRIOS DE CODIFICAÇÃO QUESTÃO D

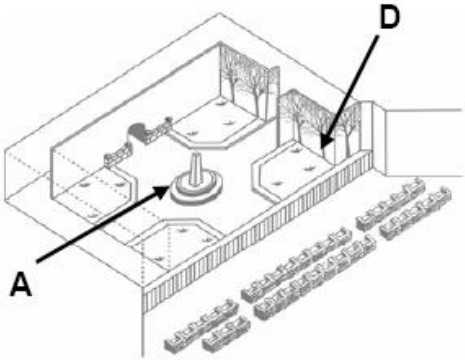
OBJECTIVO DA QUESTÃO: Desenvolver uma Interpretação: integrar material textual e gráfico.

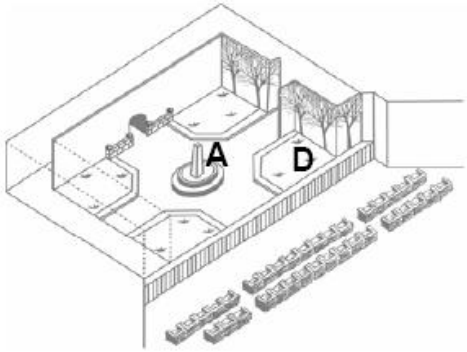
Cotação total

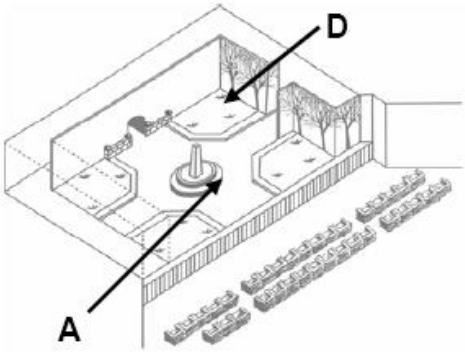
Código 1: Escreve A perto do obelisco e D atrás ou perto das árvores.





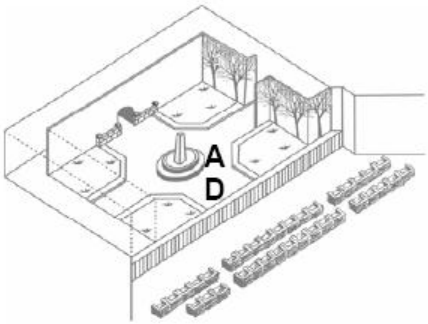


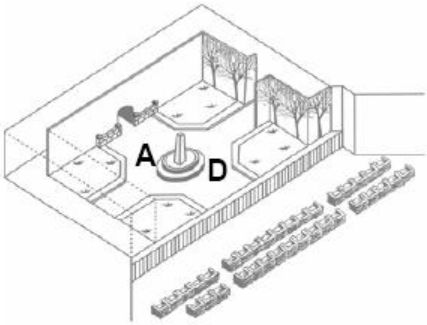


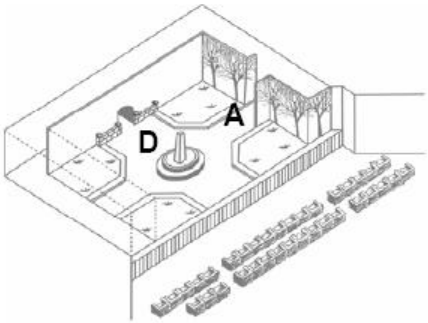


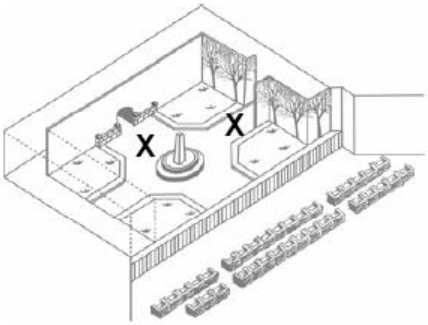
Cotação nula

Código 0: Outras respostas.









Código 9: Sem resposta.

Questão E: AMANDA E A DUQUESA *R216Q06*

Perto do final do excerto da peça, Amanda diz: «Não me reconheceu...»

Que quer ela dizer com isto?

A O Príncipe não olhou para Amanda.
B O Príncipe não percebeu que Amanda era uma empregada de balcão.
C O Príncipe não percebeu que já conhecia Amanda.
D O Príncipe não reparou que Amanda era parecida com Leocádia.

AMANDA E A DUQUESA: CRITÉRIOS DE CODIFICAÇÃO QUESTÃO E

OBJECTIVO DA QUESTÃO: Desenvolver uma Interpretação: relacionar informação.

Cotação total

Código 1: D. O Príncipe não reparou que Amanda era parecida com Leocádia.

Cotação nula

Código 0: Outras respostas.

Código 9: Sem resposta.

R234: RECURSOS HUMANOS

CANCO

CANCO Companhia Industrial
Departamento de Recursos Humanos

CENTRO DE MOBILIDADE INTERNA E EXTERNA

O que é o CMIE?

CMIE significa Centro de Mobilidade Interna e Externa, uma iniciativa do departamento de recursos humanos. Vários trabalhadores deste departamento trabalham no CMIE, juntamente com membros de outros departamentos e consultores externos.

O CMIE está disponível para ajudar os empregados que procuram outro posto de trabalho dentro ou fora da Companhia Industrial Canco.

O que faz o CMIE?

O CMIE dá apoio aos empregados que estão a considerar seriamente uma mudança de emprego, através das seguintes iniciativas:

- ***Banco de dados de emprego***

Depois de uma entrevista com o empregado, as informações são introduzidas num banco de dados que cruza os dados sobre as pessoas que andam à procura de emprego com os da oferta de emprego existente na Canco e noutras companhias industriais.

- ***Orientação***

O potencial do empregado é analisado através de conversas de aconselhamento profissional.

- ***Cursos***

Estão a organizar-se cursos (em colaboração com o departamento de informação e formação) sobre a procura de emprego e o planeamento das carreiras profissionais.

- ***Projectos de mudança de carreira***

O CMIE apoia e coordena projectos destinados a ajudar os empregados a prepararem-se para novas carreiras e novas perspectivas.

- ***Mediação***

O CMIE age como mediador dos empregados em risco de despedimento, devido a reestruturações, e auxilia-os a encontrar novos postos de trabalho em caso de necessidade.

Quanto custam os serviços do CMIE?

O pagamento é definido após consulta ao departamento onde você trabalha. Vários serviços do CMIE são gratuitos. Pode igualmente ser-lhe pedido que pague em dinheiro ou em tempo de trabalho.

Como funciona o CMIE?

O CMIE ajuda os empregados que estão a pensar seriamente numa mudança profissional, dentro ou fora da empresa.

O processo inicia-se com a apresentação de uma candidatura. Uma conversa com um conselheiro de recursos humanos pode ser igualmente útil. É evidente que deve falar previamente com o conselheiro sobre os seus desejos e as possibilidades internas de carreira. O conselheiro conhece as suas competências e a situação existente no seu local de trabalho.

Em qualquer dos casos, o contacto com o CMIE é feito através do conselheiro de recursos humanos. Este encarrega-se de encaminhar a sua candidatura, e você será posteriormente convidado para uma conversa com um representante do CMIE.

Para mais informações

O departamento de recursos humanos poderá dar-lhe mais informações.

Utilize o anúncio de um departamento de recursos humanos, apresentado na página anterior, para responder às questões que se seguem.

Questão A: RECURSOS HUMANOS *R234Q01 - 0 1 9*

De acordo com o anúncio, onde poderá obter mais informações sobre o CMIE?

…….

RECURSOS HUMANOS: CRITÉRIOS DE CODIFICAÇÃO QUESTÃO A

OBJECTIVO DA QUESTÃO: Retirar informação.

Cotação total

Código 1: Menciona, pelo menos, UM dos seguintes:
(1) Do departamento de recursos humanos
(2) Do conselheiro de recursos humanos
- Departamento de recursos humanos.
- O conselheiro de recursos humanos pode dar-nos mais informação.

Cotação nula

Código 0: Outras respostas.
- CANCO Companhia Industrial.

Código 9: Sem resposta.

Questão B: RECURSOS HUMANOS *R234Q02 - 0 1 9*

Indique duas formas de ajuda prestada pelo CMIE às pessoas em vias de perderem o emprego, devido a reestruturações departamentais.

…….....

RECURSOS HUMANOS: CRITÉRIOS DE CODIFICAÇÃO QUESTÃO B

OBJECTIVO DA QUESTÃO: Retirar informação.

Cotação total

Código 1: Menciona AMBAS de entre as seguintes:
(1) Age como mediador dos empregados OU mediação
(2) Auxilia a encontrar novos postos de trabalho. *[Não aceitar: "Banco de dados de emprego", "Orientação", "Cursos", ou "Projectos de mudança de carreira".]*

- Mediador
  ajuda a encontrar novos postos de trabalho, quando necessário.
- Age como mediador
  ajuda a encontrar um novo posto de trabalho.

Cotação nula

Código 0: Outras respostas.

- 1. Mediação 2. projectos de mudança de carreira
- projectos de mudança de carreira
  cursos
- cruza/pessoas que andam à procura de trabalho/oferta de emprego
  mediação
- candidatura ou conversa com conselheiro de recursos humanos

Código 9: Sem resposta.

R236: NOVAS REGRAS

EDITORIAL

Tecnologia cria necessidade de novas regras

A CIÊNCIA tende a antecipar-se ao direito e à ética. Foi o que aconteceu dramaticamente, em 1945, no aspecto destrutivo da vida, com a bomba atómica, e acontece, no aspecto criativo, com as técnicas para superar a infertilidade humana.

A maioria de nós rejubilou com a família Brown, na Inglaterra, quando nasceu Louise, o primeiro bebé-proveta. E maravilhámo-nos com outras inovações, a mais recente das quais é o nascimento de bebés saudáveis, a partir de embriões congelados até ao momento propício para serem implantados na futura mãe.

Foi a respeito de dois desses embriões congelados que se desencadeou, na Austrália, uma tempestade de questões jurídicas e éticas. Os embriões destinavam-se a ser implantados em Elsa Rios, mulher de Mario Rios. Uma tentativa de implantação anterior fora mal sucedida e ambos queriam ter outra oportunidade de serem pais. Mas, antes de surgir a segunda oportunidade, pereceram num acidente de avião.

Que deveria o hospital australiano fazer com os embriões congelados? Poderiam ser implantados noutra mulher? As voluntárias eram numerosas. Teriam os embriões direito à substancial fortuna de Elsa e Mario Rios? Ou deveriam ser destruídos? O casal Rios, como se compreende, não tomara quaisquer medidas relativamente ao futuro dos embriões.

Os australianos constituíram uma comissão para estudar o problema. Na semana passada, a comissão apresentou o seu relatório. Os embriões deveriam ser descongelados, segundo a comissão, porque a doação dos embriões a outra pessoa exigiria o consentimento dos «produtores», e tal consentimento não fora dado. A comissão considerou também que os embriões, no seu estado actual, não tinham vida nem direitos, podendo, por conseguinte, ser destruídos.

Os membros da comissão tinham consciência de estarem a pisar um terreno legal e eticamente movediço. Por isso, exigiram três meses para que a opinião pública reagisse à sua recomendação. Se houvesse um protesto avassalador contra a destruição dos embriões, a comissão reconsideraria.

Os casais que actualmente se inscrevem nos programas de fertilização *in vitro* do Hospital Queen Victoria, de Sydney, têm de especificar o que, caso lhes aconteça alguma coisa, deve ser feito com os embriões, o que garante que não voltará a repetir-se uma situação semelhante à do casal Rios.

Mas que fazer relativamente a outras questões complexas? Em França, uma mulher teve de ir recentemente a tribunal para lhe permitirem ter um filho, a partir do esperma congelado do marido morto. Como deve ser tratado semelhante pedido? Que fazer se uma mãe substituta quebrar o contrato e se recusar a entregar a criança que prometera gerar para outra pessoa?

A sociedade não tem conseguido, até à data, estabelecer regras capazes de limitar o potencial destrutivo da energia atómica. Estamos a colher o resultado assustador desse processo. São inúmeras as possibilidades de abuso da capacidade de os cientistas adiantarem ou retardarem a procriação. Têm de ser fixadas fronteiras éticas e legais antes que vamos demasiado longe.

Utilize o editorial jornalístico «Tecnologia cria necessidade de novas regras», apresentado na página anterior, para responder às questões abaixo.

Questão A: NOVAS REGRAS *R236Q01 - 0 1 9*

Sublinhe a frase que explica o que fizeram os australianos para decidirem como lidar com os embriões congelados pertencentes ao casal morto num acidente de avião.

NOVAS REGRAS: CRITÉRIOS DE CODIFICAÇÃO QUESTÃO A

OBJECTIVO DA QUESTÃO: Desenvolver uma Interpretação.

Cotação total

Código 1: Sublinha OU faz um círculo em torno da frase OU uma parte da frase que contem, pelo menos, UM dos seguintes:
(1) "constituíram uma comissão"
(2) "três meses para que a opinião pública reagisse à sua recomendação…"

- [Sublinhado] … Os australianos constituíram uma comissão para estudar o problema…
  [O aluno sublinhou uma das frases relevantes.]
- [Sublinhado] … Os australianos constituíram uma comissão para estudar o problema… e … exigiram três meses para que a opinião pública reagisse à sua recomendação… *[O aluno sublinhou ambas as secções relevantes do texto.]*
- [Sublinhado] … Os australianos constituíram uma comissão para estudar o problema… e … Em França, uma mulher teve de ir recentemente a tribunal para lhe permitirem ter um filho, a partir do esperma congelado do marido morto… *[Uma secção do texto foi correctamente sublinhada; o outro sublinhado parece estar relacionado com a resposta à questão seguinte; por isso, aceitar.]*

Cotação nula

Código 0: Outro

- [Sublinhado] … Os embriões deveriam ser descongelados, segundo a comissão, porque a doação dos embriões a outra pessoa exigiria o consentimento dos «produtores», e tal consentimento não fora dado. *[O aluno sublinhou uma secção irrelevante do texto.]*
- [Sublinhado] … Os australianos constituíram uma comissão para estudar o problema… e … São inúmeras as possibilidades de abuso da capacidade de os cientistas adiantarem ou retardarem a procriação… *[Uma secção do texto está correctamente sublinhada; o outro sublinhado não se pode considerar interpretar como resposta à questão seguinte; por isso, não aceitar.]*

Código 9: Sem resposta.

Questão B: NOVAS REGRAS

R236Q02 - 0 1 2 9

Mencione dois exemplos do editorial que mostrem de que modo a tecnologia moderna, como a que é usada para implantar embriões congelados, cria a necessidade de novas regras.

NOVAS REGRAS: CRITÉRIOS DE CODIFICAÇÃO QUESTÃO B

OBJECTIVO DA QUESTÃO: Desenvolver uma Interpretação.

Cotação total

Código 2: Menciona, pelo menos, DOIS dos seguintes:

(1) Quando o casal Rios morreu, houve uma grande controvérsia sobre o que se deveria fazer aos embriões. *[Não aceitar as controvérsias do parágrafo 4 (por ex., "Que deveria o hospital fazer com os embriões congelados? "Teriam os embriões direito à fortuna?), a menos que o respondente faça a conexão explícita entre estas controvérsias e a morte dos dadores do embrião (os Rios).]*

(2) Em França, uma mulher teve de ir recentemente a tribunal para lhe permitirem usar o esperma do marido morto.

(3) Que regras deveria haver para uma mãe substituta que se recusou a entregar a criança que gerou?

- Mostrou a necessidade de o produtor especificar o que se deverá fazer aos embriões se alguma coisa lhe acontecesse, e a necessidade de haver leis sobre o que fazer caso uma mãe substituta se recuse a entregar o filho.

Cotação parcial

Código 1: Menciona UM dos exemplos dados acima, relacionando com a biotecnologia ((1), (2) ou (3)) E (o potencial destrutivo da) energia atómica.

Cotação nula

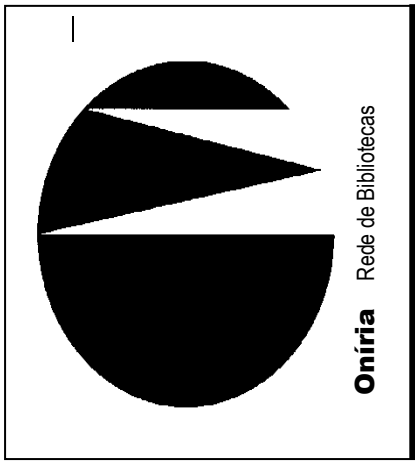
Código 0: Outras respostas.

- Congelaram o esperma e ele deve ser mantido congelado até ser usado. *[Resposta irrelevante.]*
- - os embriões fazem parte da propriedade
  - poderiam ser implantados noutra pessoa qualquer. *[Não é nítido a que parte do artigo se referem ambas. Se forem ambas sobre o caso Rios, rejeitar (ver parágrafo 2 do Código 1). Se o segundo ponto se referir ao caso francês, é uma má interpretação, visto que a esposa não é "outra pessoa qualquer".]*

Código 9: Sem resposta.

R091: ONÍRIA

A Rede de Bibliotecas de Oníria oferece aos novos leitores uma marca para livros, com os horários das bibliotecas que fazem parte da rede.



HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO *A partir de 1 de 1ier Fevereiro 1998*

	Biblioteca Camilo Pessanha	*Biblioteca* Gil Vicente	*Biblioteca* Jorge de Sena	*Biblioteca* P.e António Vieira	*Biblioteca* Vitorino Nemésio
Domingo	13h-17h	fechada	14h-17h	fechada	14h-17h
Segunda	11h-20h	11h-17h30	13h-20h	11h-17h30	10h-17h30
Terça	11h-20h	11h-20h	11h-20h	11h-20h	10h-20h
Quarta	11h-20h	11h-17h	10h-20h	11h-17h	10h-20h
Quinta	11h-20h	11h-17h30	10h-20h	11h-17h30	10h-20h
Sexta	11h-17h	11h-17h	10h-20h	11h-17h	10h-17h30
Sábado	10h-13h	10h-13h	9h-13h	10h-13h	9h-13h

Questão A: ONÍRIA

R091Q01 - 0 1 9

A que horas fecha a Biblioteca Padre António Vieira à quarta-feira?

.....

ONÍRIA: CRITÉRIOS DE CODIFICAÇÃO QUESTÃO A

Cotação total

Código 1: 17 horas

Cotação nula

Código 0: Outras respostas.

Código 9: Sem resposta.

Questão B: ONÍRIA

R091Q02

Que biblioteca ainda se encontra aberta às 18h de sexta-feira?

A A Biblioteca Camilo Pessanha
B A Biblioteca Gil Vicente
C A Biblioteca Jorge de Sena
D A Biblioteca Padre António Vieira
E A Biblioteca Vitorino Nemésio

ONÍRIA: CRITÉRIOS DE CODIFICAÇÃO QUESTÃO B

Cotação total

Código 1: C. Biblioteca Jorge de Sena

Cotação nula

Código 0: Outras respostas.

Código 9: Sem resposta.

R107: GARANTIA

Instantâneos

FOTOLUX

RUA SEBASTIÃO SALGADO, 26 – 1170 138 LISBOA
Tel. 01-3524667 FAX 01-3524668
http://www.instantaneos.pt

CLIENTE
SARA BRANCO
BECO DA MOURA ENCANTADA, 7 – 1.°
8700-345 OLHÃO

INSTANTÂNEOS FOTOLUX
RUA SEBASTIÃO SALGADO, 26
1170 138 – LISBOA
3524667

FACTURA 26802	**DATA** 18/10/98	**HORA** 12:10
N.° CLIENTE 195927	**VENDEDOR** 24 RUI	**REQ.** 16

PRODUTO	DESCRIÇÃO	*N.° SÉRIE*	LISTA	QT.	PREÇO UNITÁRIO	TOTAL	EX.
150214	ROLLY FOTONEX 250 ZOOM	30910963		1	249.080$00	249.080$00	X
33844	TRIPÉ			1	5.660$00	5.660$00	X
					Subtotal	254.740$00	
	Transacção .. . . . . Quantia . . .	Troco					
	Visa/Cartão de Crédito 254.740$00				Total	254.740$00	

Obrigado pela sua preferência

A página anterior mostra a factura que Sara recebeu quando comprou uma nova máquina fotográfica. Nesta página vê-se o certificado de garantia da máquina fotográfica. Utilize as informações fornecidas em ambos os documentos para responder às questões que se seguem.

UM ANO DE GARANTIA (Uso Próprio)

VÁLIDA APENAS EM PORTUGAL
FOTOLUX & Cª, Lda. – Registada na C.R.C. de Lisboa sob o n.º 008458884
A FOTOLUX garante ao proprietário inicial que a máquina fotográfica está isenta de quaisquer defeitos materiais. A presente garantia não é transmissível.
A FOTOLUX fará gratuitamente a manutenção, a reparação ou a substituição, consoante a escolha da Fotolux, de qualquer peça em que os seus serviços venham a detectar deficiências de material ou de fabrico, durante o período coberto por este certificado de garantia.

POR FAVOR ESCREVA EM MAIÚSCULAS

N.º M 409668

Máquina fotográfica – Modelo: .....
.....
N.° de série: .....
Nome do proprietário: *SARA BRANCO*
Morada: *BECO DA MOURA ENCANTADA, 7 – 1º*
8700-345 OLHÃO
.....
.....
Data da compra: .....
Preço: .....

Carimbo do Vendedor

ATENÇÃO:
Reenviar imediatamente – Não precisa de selo
Este certificado de garantia deve ser completado e devolvido à FOTOLUX no prazo de 10 dias a partir da data da compra.

Certificado de Garantia Internacional emitido se solicitado.

Questão A: GARANTIA

R107Q01

Utilize as informações da factura para completar o certificado de garantia.

Os espaços destinados ao nome e à morada já foram preenchidos.

GARANTIA: CRITÉRIOS DE CODIFICAÇÃO QUESTÃO AA (MODELO)

OBJECTIVO DA QUESTÃO: Retirar Informação: usar a informação de outra fonte para preencher um formulário.

Cotação total

Código 1: Identifica correctamente o modelo.
- Rolly Fotonex 250 zoom.
- Rolly Fotonex.
- Fotonex.

Cotação nula

Código 0: Outras respostas.
- 150214. *[O número do produto, em vez do nome da câmara e do modelo.]*
- Rolly fotonex 250 Zoom Tripé. *[Inclui informação redundante e potencialmente confusa. Demonstra fraca compreensão da organização e substância da factura.]*

Código 8: Fora da tarefa.

Código 9: Sem resposta.

GARANTIA: CRITÉRIOS DE CODIFICAÇÃO QUESTÃO AB (NÚMERO DE SÉRIE)

OBJECTIVO DA QUESTÃO: Retirar Informação: usar a informação de outra fonte para preencher um formulário.

Cotação total

Código 1: 30910963.

Cotação nula

Código 0: Outras respostas.

Código 8: Fora da tarefa.

Código 9: Sem resposta.

GARANTIA: CRITÉRIOS DE CODIFICAÇÃO QUESTÃO AC (DATA DE COMPRA)

OBJECTIVO DA QUESTÃO: Retirar Informação: usar a informação de outra fonte para preencher um formulário.

Cotação total

Código 1: 18/10/99.
A data pode ser escrita de outra forma, mas tem de incluir dia, mês e ano.
- 18 de Outubro de 1999.

Pode dar informação redundante relacionada (hora).
- 18/10/99, 12:10.

Cotação nula

Código 0: Outras respostas.
- 18.10.97. *[Anotação do ano inexacta (ano errado).]*

Código 8: Fora da tarefa.

Código 9: Sem resposta.

GARANTIA: CRITÉRIOS DE CODIFICAÇÃO QUESTÃO AD (PREÇO DE COMPRA)

OBJECTIVO DA QUESTÃO: Retirar Informação: usar a informação de outra fonte para preencher um formulário.

Cotação total

Código 1: 249 080 ($).

Cotação nula

Código 0: Outras respostas.
- 254 740 ($).

Código 8: Fora da tarefa.

Código 9: Sem resposta.

Questão B: GARANTIA *R107Q02 - 0 1 8 9*

De quanto tempo dispõe Sara para devolver o certificado de garantia?

.....

GARANTIA: CRITÉRIOS DE CODIFICAÇÃO QUESTÃO B

OBJECTIVO DA QUESTÃO: Retirar Informação: ligação literal.

Cotação total

Código 1: Indica 10 dias.
- Dez dias.
- Dentro de 10 dias após a compra.

Cotação nula

Código 0: Outras respostas.

Código 8: Fora da tarefa.

Código 9: Sem resposta.

Questão C: GARANTIA *R107Q03 - 0 1 8 9*

Que outro artigo comprou Sara na mesma loja?

.....

GARANTIA: CRITÉRIOS DE CODIFICAÇÃO QUESTÃO C

OBJECTIVO DA QUESTÃO: Retirar Informação.

Cotação total

Código 1: Um tripé.

Cotação nula

Código 0: Outras respostas.

Código 8: Fora da tarefa.

Código 9: Sem resposta.

Questão D: GARANTIA *R107Q05 - 0 1 8 9*

No rodapé da factura, podemos ler as palavras «Obrigado pela sua preferência». Uma razão possível para a inclusão destas palavras pode ser simplesmente a delicadeza. Indique outra razão possível.

.....

GARANTIA: CRITÉRIOS DE CODIFICAÇÃO QUESTÃO D

OBJECTIVO DA QUESTÃO: Reflectir sobre a Forma de um Texto.

Cotação total

Código 1: Refere-se, explicita ou implicitamente, ao desenvolvimento da relação negócio/cliente.
- É bom para o negócio ser simpático connosco.
- Para criar uma boa relação com o cliente.
- Querem que nós voltemos.

Cotação nula

Código 0: Outras respostas.
- Estão a ser delicados.
- Ficaram contentes que lhes tivéssemos comprado a câmara.
- Querem que nos sintamos especiais.
- Para mostrarem aos clientes que são apreciados.

Código 8: Fora da tarefa.
Código 9: Sem resposta.

R109: JUIZ JUSTO

Fundamente-se na história Um Juiz Justo *para responder às questões apresentadas.*

Um rei argelino chamado Bauakas queria descobrir se era ou não verdade que, como lhe tinham dito, numa das suas cidades vivia um juiz justo, capaz de discernir rapidamente a verdade, e a quem nenhum trapaceiro conseguira alguma vez enganar. Bauakas trocou de roupa com um mercador e partiu a cavalo para a cidade onde vivia o juiz.

Às portas da cidade, um coxo aproximou-se do rei e pediu-lhe esmola. Bauakas deu-lhe dinheiro e preparou-se para continuar o seu caminho, mas o coxo agarrou-se-lhe às roupas.

«Que desejas?», perguntou o rei. «Não te dei dinheiro?»

«Deste-me esmola», disse o coxo, «agora concede-me um favor. Deixa-me ir contigo até à praça da cidade, ou os cavalos e os camelos podem espezinhar-me.»

Bauakas sentou o coxo atrás dele em cima do cavalo e levou-o até à praça da cidade. Parou o cavalo, mas o coxo recusou-se a desmontar.

«Chegámos à praça. Por que não desmontas?», perguntou Bauakas.

«Por que é que havia de fazê-lo?», respondeu o mendigo. «Este cavalo pertence-me. Se não estás disposto a devolver-mo, temos de ir a tribunal.»

A discussão atraiu gente, que se juntou à volta deles gritando:

«Vão ao juiz! Ele decidirá!»

Bauakas e o coxo foram ao juiz. Estavam mais pessoas no tribunal, e o juiz chamava uma de cada vez. Antes de chegar a Bauakas e ao coxo, ouviu um sábio e um camponês. Tinham ido ao tribunal por causa de uma mulher: o camponês dizia que era a mulher dele, e o sábio dizia que era a sua. O juiz ouviu ambos, ficou um momento em silêncio, e depois disse:

«Deixem a mulher aqui comigo e voltem amanhã.»

Quando se foram embora, um carniceiro e um mercador de azeite chegaram diante do juiz. O carniceiro estava coberto de sangue, e o mercador coberto de azeite. O carniceiro segurava na mão algum dinheiro, e o mercador de azeite segurava a mão do carniceiro.

«Estava a comprar azeite a este homem», disse o carniceiro, «e quando tirei a bolsa para lhe pagar, ele agarrou-me a mão e tentou roubar todo o meu dinheiro. Por isso viemos ter contigo: eu, segurando a minha bolsa, e ele, segurando a minha mão. Mas o dinheiro é meu, e ele é um ladrão.»

Então falou o mercador de azeite: «Não é verdade», disse. «O carniceiro veio comprar-me azeite, e, depois de eu lhe ter aviado um pote bem cheio, pediu-me que lhe trocasse uma moeda de ouro. Quando tirei o meu dinheiro e o pus em cima de um banco, ele deitou-lhe a mão e tentou fugir. Agarrei-o pela mão, como pode ver, e trouxe-o aqui.»

O juiz ficou um momento em silêncio, e depois disse: «Deixem o dinheiro aqui comigo e voltem amanhã.»

Quando chegou a sua vez, Bauakas contou o que acontecera. O juiz escutou-o, e depois mandou o mendigo falar.

«Tudo o que ele disse é mentira», disse o mendigo. «Este homem estava sentado no chão e, quando eu passava pela cidade a cavalo, pediu-me que o deixasse ir comigo. Sentei-o no meu cavalo e levei-o aonde ele queria. Mas, quando lá chegámos, recusou-se a desmontar e disse que o cavalo era dele, o que não é verdade.»

O juiz reflectiu um momento, depois disse: «Deixem o cavalo aqui comigo e voltem amanhã.»
No dia seguinte, juntou-se muita gente no tribunal para ouvir as decisões do juiz. O sábio e o camponês foram os primeiros a ser chamados.
«Leva a tua mulher», disse o juiz ao sábio, «e dêem cinquenta chicotadas ao camponês.»
O sábio levou a mulher, e o camponês foi açoitado.
Depois o juiz chamou o carniceiro.
«O dinheiro é teu», disse-lhe. E, apontando o mercador de azeite, disse: «Dêem-
-lhe cinquenta chicotadas.»
A seguir chamou Bauakas e o coxo.
«Serias capaz de reconhecer o teu cavalo no meio de outros vinte?», perguntou ele a Bauakas.
«Seria», respondeu o rei.
«E tu?», perguntou o juiz ao coxo.
«Seria», disse o coxo.
«Vem comigo», disse o juiz a Bauakas.
Foram os dois à estrebaria. Bauakas identificou logo o cavalo no meio de outros vinte. Depois o juiz chamou o coxo à estrebaria e mandou-o identificar o cavalo. O coxo reconheceu o cavalo e indicou-o ao juiz, que então voltou ao seu lugar.
«Leva o cavalo, é teu», disse ele a Bauakas. «Dêem ao mendigo cinquenta chicotadas.»
Quando o juiz saiu do tribunal e foi para casa, Bauakas seguiu-o.
«Que queres?», perguntou o juiz. «Não estás satisfeito com a minha decisão?»
«Estou satisfeito», disse Bauakas. «Mas gostava de saber como descobriste que a mulher era do sábio, que o dinheiro pertencia ao carniceiro, e que o cavalo era meu e não do mendigo.»
«Eis como soube de quem era a mulher. De manhã mandei chamá-la e disse-lhe: «Por favor, enche o meu tinteiro.» Ela pegou no tinteiro, lavou-o rápida e habilmente e encheu-o de tinta; logo, estava habituada a esse trabalho. Se fosse a mulher do camponês, não teria sabido fazê-lo. Isso mostrou-me que o sábio dissera a verdade.
E eis como soube de quem era o dinheiro. Meti-o numa vasilha cheia de água, e de manhã fui ver se algum azeite tinha vindo ao de cima. Se o dinheiro tivesse pertencido ao mercador de azeite, ter-se-ia sujado com o azeite das suas mãos. Não havia azeite na água; logo, o carniceiro dissera a verdade.
Foi mais difícil descobrir de quem era o cavalo. O coxo reconheceu-o no meio de outros vinte. Porém, não vos levei à estrebaria para ver qual dos dois conhecia o cavalo, mas para ver qual dos dois o cavalo conhecia. Quando te aproximaste, ele virou a cabeça e esticou o pescoço em direcção a ti. Mas, quando o coxo lhe tocou, ele baixou as orelhas e levantou uma pata. Logo, soube que eras tu o verdadeiro dono do cavalo.»

Bauakas disse então ao juiz: «Não sou um mercador, mas o rei Bauakas, e vim cá para saber se era verdade o que se dizia de ti. Vejo agora que és um juiz sábio. Pede-me o que quiseres, e ser-te-á dado como recompensa.»
«Não preciso de nada. A aprovação do meu rei é recompensa suficiente para mim.»

Questão A: JUIZ JUSTO

R109Q01 - 0 1 9

No princípio da narrativa, diz-se que Bauakas trocou de roupa com um mercador.

Por que não queria Bauakas ser reconhecido?

A. Queria saber se lhe obedeciam enquanto pessoa «vulgar».
B. Planeava apresentar-se no tribunal, diante do juiz, disfarçado de mercador.
C. Gostava de se disfarçar para se deslocar à sua vontade e pregar partidas aos súbditos.
D. Queria ver o juiz a trabalhar como habitualmente, sem ser influenciado pela presença do rei.

JUÍZ JUSTO: CRITÉRIOS DE CODIFICAÇÃO QUESTÃO A

OBJECTIVO DA QUESTÃO: Desenvolver uma Interpretação: inferir os motivos ou intenções de uma personagem.

Cotação total

Código 1: D. Queria ver o juiz a trabalhar como habitualmente, sem ser influenciado pela presença do rei.

Cotação nula

Código 0: Outras respostas.

Código 9: Sem resposta.

Questão B: JUIZ JUSTO

R109Q03 - 0 1 9

Como soube o juiz que a mulher era a esposa do sábio?

A. Observando a sua aparência, e vendo que ela não parecia uma camponesa.
B. Pela maneira como o sábio e o camponês contaram as suas histórias no tribunal.
C. Pela maneira como ela reagiu em relação ao camponês e ao sábio diante do tribunal.
D. Pela sua habilidade num trabalho que ela devia desempenhar para o marido.

JUÍZ JUSTO: CRITÉRIOS DE CODIFICAÇÃO QUESTÃO B

OBJECTIVO DA QUESTÃO: Retirar informação: ligação sinónima.

Cotação total

Código 1: D. Pela sua habilidade num trabalho que ela devia desempenhar para o marido.

Cotação nula

Código 0: Outras respostas.

Código 9: Sem resposta

Questão C: JUIZ JUSTO *R109Q04* - 0 1 8 9

Acha que era justo o juiz dar o MESMO castigo para todos os delitos?

Justifique a sua resposta referindo-se às semelhanças ou às diferenças entre os três casos da história.

.....

.....

JUÍZ JUSTO: CRITÉRIOS DE CODIFICAÇÃO QUESTÃO C

OBJECTIVO DA QUESTÃO: Reflectir sobre o Conteúdo de um Texto: testar uma representação mental do que acontece no texto em contraposição a uma crença baseada em informação prévia.

Cotação total

Código 4: Avalia a justiça dos castigos, uns relativamente aos outros, em termos de semelhança e diferença entre as ofensas. Demonstra compreensão exacta dos crimes.

- Não, é um crime muito mais grave tentar roubar a mulher a alguém do que roubar-lhe o dinheiro ou o cavalo.
- Os três criminosos tentaram enganar alguém e depois mentiram; portanto, foi justo terem sido punidos da mesma maneira.
- É difícil de dizer. O camponês, o mercador de azeite e o pedinte queriam todos roubar alguma coisa. Por outro lado, as coisas que queriam roubar não tinham o mesmo valor.
- Não, alguns dos crimes eram piores do que os outros. [Resposta minimal: dá um critério ("piores") para variar os castigos].
- Sim, todos mentiram.

Cotação nula

Código 0: Demonstra compreensão exacta dos crimes e/ou dos castigos, sem os avaliar.

- O juiz deu cinquenta chicotadas aos três criminosos. Os seus crimes foram roubar uma mulher, roubar dinheiro e roubar um cavalo.

Demonstra incompreensão dos crimes ou dos castigos.

- Acho que o caso do camponês e do sábio era diferente dos outros dois, porque era mais parecido com um divórcio, enquanto os outros dois eram roubos. Portanto, o camponês não devia ter sido castigado.

Avalia a justiça do castigo por si (isto é, responde como se a pergunta fosse: "Cinquenta chicotadas é um castigo justo?")

- Não, cinquenta chicotadas são um castigo demasiado duro para qualquer dos crimes.
- Sim, é necessário que haja castigos duros, porque assim os criminosos não tentarão fazê-lo de novo.
- Não, não acho que os castigos fossem suficientemente fortes.
- Foi demasiado severo.

Responde de forma irrelevante ou vaga, sem justificar, ou com uma justificação inadequada, ou de uma forma que é inconsistente com o conteúdo da história.

- Sim, acho que foi justo.
- Não, porque eu podia ser um pequeno criminoso e tu podias apanhar com perpétua.
- Sim, porque ele era um juiz justo [Argumento *post hoc* (pedir a questão) *Argumento pós-facto* (*sim, é justo porque ele era justo*].
- Não acho que tenha sido justo dar o mesmo argumento, porque eram casos diferentes *["Diferentes" não é uma avaliação suficiente dos crimes para justificar que os castigos devessem ser diferentes*].
- Não, porque as circunstâncias em que estavam envolvidos eram diferentes.
- Sim, os três casos tinham uma pessoa boa e uma má, o chamado mauzinho deveria ser castigado por ter feito uma coisa errada [Não é uma avaliação das ofensas].

Código 8: Fora da tarefa.

Código 9: Sem resposta.

Questão D: JUIZ JUSTO *R109Q05* - 0 1 8 9

Esta história é principalmente sobre

A. crimes graves.
B. uma justiça sábia.
C. um bom governante.
D. uma partida inteligente.

JUÍZ JUSTO: CRITÉRIOS DE CODIFICAÇÃO QUESTÃO D

OBJECTIVO DA QUESTÃO: Compreender o Texto Globalmente: identificar o tema principal de uma história.

Cotação total

Código 1: B. uma justiça sábia.

Cotação nula

Código 0: Outras respostas.

Código 8: Fora da tarefa.

Código 9: Sem resposta.

Questão E: JUIZ JUSTO

R109Q09a - 0 1 8 9
R109Q09b - 0 1 8 9

Para responder a esta questão, precisa de comparar a lei e a justiça no seu país com a lei e a justiça apresentadas nesta história.

Indique um aspecto em que a lei e a justiça no seu país sejam SEMELHANTES à lei e à justiça apresentadas nesta história.

.....

.....

Indique um aspecto em que a lei e a justiça no seu país sejam DIFERENTES da lei e da justiça apresentadas nesta história.

.....

.....

JUÍZ JUSTO: CRITÉRIOS DE CODIFICAÇÃO QUESTÃO E

OBJECTIVO DA QUESTÃO: Reflectir sobre o Conteúdo de um Texto: fazer comparações entre conceitos representados na história e o próprio conhecimento.

Considerar apenas a primeira parte da resposta ("semelhante"). Colocar o código para *R109Q09a.*

Cotação total

Código 1: Descreve uma semelhança. Demonstra compreensão exacta da história. É apresentada explicitamente, ou pode ser facilmente inferida, uma comparação com uma característica do sistema legal nacional. O conhecimento rigoroso dos sistemas legais nacionais não é essencial, mas deve ter em conta o que será razoável esperar que um jovem de 15 anos conheça da lei do seu país.

- Regulamentos baseados na prova.
- Ambos os lados terem autorização para dar a sua versão da verdade.
- Igualdade antes da lei (não interessa quem sejamos).
- Há um juiz a presidir ao tribunal.
- O mesmo castigo é dado a ofensas semelhantes.

Cotação nula

Código 0: Outras respostas, incluindo respostas vagas, inexactas e irrelevantes.
- Não distinguir o certo do errado.
- Até governantes importantes podem ir a tribunal.
- Castigo. *[Excluído pela questão.]*

Código 8: Fora da tarefa.

Código 9: Sem resposta.

Considerar apenas a segunda parte da resposta ("diferente"). Colocar o Código para *R109Q09b.*

Cotação total

Código 1: Descreve uma diferença. Demonstra compreensão exacta da história. É apresentada, explicitamente ou é facilmente inferida, a comparação com uma característica do sistema legal nacional. O conhecimento rigoroso do sistema legal nacional não é essencial. (Por exemplo, "nenhum júri" pode ser aceite como uma "diferença", embora em alguns tribunais modernos não haja júri.) Levar em conta o que será razoável esperar que um jovem de 15 anos conheça da lei do seu país.
- Não haver advogados.
- O juiz faz a sua própria investigação.
- É muito rápido, enquanto nos tribunais modernos os casos demoram, geralmente, semanas.
- Não haver júri; parece não haver qualquer forma de recorrer.
- O castigo é muito mais pesado. [um comentário qualitativo sobre o tipo de castigo.]
- É dado o mesmo castigo, independentemente da ofensa.

Cotação nula

Código 0: Outras respostas, incluindo respostas vagas, inexactas e irrelevantes.
- Castigo.
- Antiquado.
- Sistema de tribunal.
- As pessoas não recebem chicotadas. *[Excluído pela questão.]*

Código 8: Fora da tarefa.

Código 9: Sem resposta.

Questão F: JUIZ JUSTO

R109Q10

Qual das expressões seguintes descreve melhor esta história?

A Um conto tradicional.
B Uma narrativa de viagens.
C Um relato histórico.
D Uma tragédia.
E Uma comédia.

JUÍZ JUSTO: CRITÉRIOS DE CODIFICAÇÃO QUESTÃO F

OBJECTIVO DA QUESTÃO: Reflectir sobre a Forma de um Texto: reconhecer o género de uma história.

Cotação total

Código 1: A. Um conto tradicional.

Cotação nula

Código 0: Outras respostas.

Código 9: Sem resposta.

R112: CHOCOLATE

COM SABOR A SOPA DOS POBRES

De Arnold Jago

Sabiam que, em 1996, os australianos gastaram quase o mesmo em chocolate que o Governo australiano em auxílio internacional aos pobres?

Estará alguma coisa errada quanto às nossas prioridades?

O que é que vocês vão fazer a este respeito?

Sim, vocês.

Arnold Jago,

Mildura

A carta da página anterior saiu num jornal australiano em 1997. Fundamente-se na carta para responder às questões que se seguem.

Questão A: CHOCOLATE

R112Q01

O objectivo de Arnold Jago nesta carta é

A culpabilizar.
B divertir.
C assustar.
D agradar.

CHOCOLATE: CRITÉRIOS DE CODIFICAÇÃO QUESTÃO A

OBJECTIVO DA QUESTÃO: Reflectir sobre a Forma de um Texto: identificar o objectivo do escritor.

Cotação total

Código 1: A. culpabilizar.

Código 0: Outras respostas.

Código 9: Sem resposta.

Questão B: CHOCOLATE

R112Q03 - 0 1 2 8 9

Na sua opinião, a que tipo de resposta ou de acção gostaria Arnold Jago que esta carta desse origem?

……

……

CHOCOLATE: CRITÉRIOS DE CODIFICAÇÃO QUESTÃO B

OBJECTIVO DA QUESTÃO: Reflectir sobre o Conteúdo de um Texto.

Cotação total

Código 2: Os governos/indivíduos deveriam gastar mais em auxílio (internacional).
- As pessoas doarem mais dinheiro para auxílio internacional.
- Doar dinheiro para obras de caridade.
- As pessoas deviam gastar menos em chocolate e mais com os pobres.
- Que as pessoas gastem menos dinheiro em chocolate e mais em auxílio internacional.
- Que as pessoas não gastem todo o dinheiro em chocolate, mas sim no internacional.

- Um aumento dos gastos das pessoas e do governo em auxílio internacional para ajudar os pobres. Ele também quer que as pessoas se sintam culpados e comprem menos chocolate, ou doarem dinheiro para auxílio internacional aos pobres
- Em vez de comprarem e comerem chocolate, as pessoas deviam dar para uma boa causa e não serem auto-complacentes.

Código 1: Os governos/indivíduos deveriam alterar as suas prioridades ou consciencialização.

- Mudar as nossas prioridades.
- Ele gostaria que as pessoas se consciencializassem acerca da forma como gastamos os nossos recursos.
- As pessoas resolverem pensar mais em ajudar os outros do que em satisfazer todos os seus prazeres.
- A consciencialização das pessoas de que os pobres precisam da nossa ajuda, para que façam alguma coisa nesse sentido.

Cotação nula

Código 0: Identifica a estratégia do escritor para fazer o leitor sentir-se culpado.

- Sentir-se culpado / envergonhado.

Gastar menos em chocolate / ser menos ganancioso.

- Não voltar a comprar chocolate.
- Deixar de comer comida de plástico.
- Ele gostaria de nos ver fazer outra coisa que não enchermo-nos de chocolate.

Outras respostas, incluindo respostas inadequadas ou irrelevantes.

- Ele gostaria que o governo fosse despedido.
- Ele gostaria que as pessoas dissessem: “Vou doar todo o meu dinheiro a obras de caridade.”
- Nada.
- Não concordo com Arnold Jago.
- Concordo com ele.
- Acho que ele quer que as outras pessoas concordem e comecem a fazer alguma coisa nesse sentido.
- Acho que ele gostaria de cartas com opiniões escritas e o que deviam fazer para ajudar neste problema.
- Talvez gostasse de ver as sugestões das pessoas sobre como angariar fundos para o estrangeiro/internacional, usando chocolate, ou ver uma resposta geral à sua carta sobre as nossas prioridades.

Código 8: Fora da tarefa.

Código 9: Sem resposta.

R118: VIOLÊNCIA

PAIS COM POUCO CONHECIMENTO DA VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS

De acordo com um inquérito do Ministério da Educação, publicado na passada quarta-feira, só um em cada três dos pais interrogados tem conhecimento de actos de violência relacionados com os filhos.

O inquérito, realizado entre Dezembro de 1994 e Janeiro de 1995, envolveu cerca de 19000 pais, professores e alunos das escolas do 1º, do 2º e do 3º ciclos e das escolas secundárias onde ocorreram casos de violência.

Este inquérito, o primeiro do género realizado pelo Ministério, abrangeu estudantes a partir do 4º ano de escolaridade. De acordo com os resultados, 22% dos alunos do 1º e do 2º ciclos afirmam defrontar-se com actos violentos, para 13% no 3º ciclo e 4% no secundário.

Por outro lado, 26% dos alunos do 1º e do 2º ciclos afirmam ter praticado actos violentos; a percentagem baixa para 20% no 3º ciclo e para 6% no secundário.

Entre os que responderam ter praticado actos violentos, 39 a 65% dizem ter sido também vítimas de tais actos.

O inquérito revelou que 37% dos pais de alunos do 1º e do 2º ciclos tinham conhecimento dos actos violentos praticados sobre os filhos. Este número diminui para 34% entre os pais de alunos do 3º ciclo e para 18% entre os pais de alunos do secundário.

Dos pais com conhecimento de actos violentos, 14 a 18% afirmam ter sido alertados pelos professores. De acordo com o inquérito, só 3 a 4% souberam dos actos violentos pelos filhos.

O inquérito revelou também que 42% dos professores do 1º e do 2º ciclos não têm conhecimento dos actos violentos de que os seus alunos são vítimas. O número de professores nas mesmas circunstâncias é de 29% nas escolas do 3º ciclo e de 69% nas escolas secundárias.

Inquiridos sobre as causas da violência nas escolas, cerca de 85% dos professores referiram a falta de educação em casa. Muitos pais mencionaram, como principal causa, a falta de sentido de justiça e de compaixão entre os jovens.

Um porta-voz do Ministério da Educação declarou que os resultados do inquérito indicam que pais e professores deveriam ter um contacto mais estreito com os alunos, a fim de evitar actos violentos.

A violência nas escolas tornou-se um assunto de primeira importância no Japão, depois de um aluno de 13 anos, Kiyoteru Okouchi, se ter enforcado em Nishio (concelho de Aichi), no final de 1994. As palavras que escreveu antes de morrer diziam que os colegas o tinham mergulhado no rio várias vezes seguidas e lhe tinham extorquido dinheiro.

Este suicídio ligado à violência no meio escolar levou o Ministério da Educação, em Março de 1995, a publicar um relatório em que aconselhava os professores a proibir aos alunos violentos o acesso à escola.

O artigo da página anterior saiu num jornal japonês em 1996. Fundamente-se no artigo para responder às questões que se seguem.

Questão A: VIOLÊNCIA *R118Q02 - 0 1 8 9*

Por que razão é mencionada no artigo a morte de Kiyoteru Okouchi?

……

……

VIOLÊNCIA: CRITÉRIOS DE CODIFICAÇÃO QUESTÃO A

OBJECTIVO DA QUESTÃO: Desenvolver uma Interpretação: ligar a coesão local e global.

Cotação total

Código 1: Relaciona o incidente de suicídio ligado à violência à preocupação pública e/ou ao inquérito, OU refere-se à ideia de que a morte esteve associada à violência extrema. Esta relação pode ser apresentada explicitamente ou ser facilmente inferida.

- Para explicar por que razão o inquérito foi conduzido.
- Para dar um enquadramento à razão pela qual as pessoas, no Japão, estão tão preocupadas com a violência.
- Era um rapaz que se suicidou por causa da violência.
- Para mostrar a que ponto a violência pode chegar.
- Foi um caso extremo.
- Ele enforcou-se e deixou uma nota a dizer que tinha sofrido diversos actos de violência, por exemplo, os rufiões tinham-lhe roubado o dinheiro e também o tinham mergulhado várias vezes num rio próximo. *[Uma descrição da extremidade do caso.]*
- É mencionado porque acham que é importante para tentar acabar com a violência e para que pais e professores vigiem de perto as crianças, porque elas podem fazer o mesmo se esta situação se prolongar demasiado, sem que haja ajuda. *[Uma maneira longa e retorcida de dizer que o incidente demonstrou a grande necessidade de alertar o público.]*

Cotação nula

Código 0: Resposta vaga ou inexacta, incluindo a sugestão de que a menção a Kiyoteru Okouchi é sensacionalista.

- Era um estudante japonês.
- Há muitos casos como este em todo o mundo.
- Só para captar a atenção.
- Porque ele sofreu actos de violência. *[Parece estar a responder à pergunta: "Por que é que ele se suicidou?", e não por que é mencionado no artigo, não conseguindo, assim, definir a relação. Não é suficientemente implícito.]*
- Porque a extensão da violência passou despercebida. *[Não consegue fazer sentido, confunde causa e efeito.]*

Código 8: Fora da tarefa.

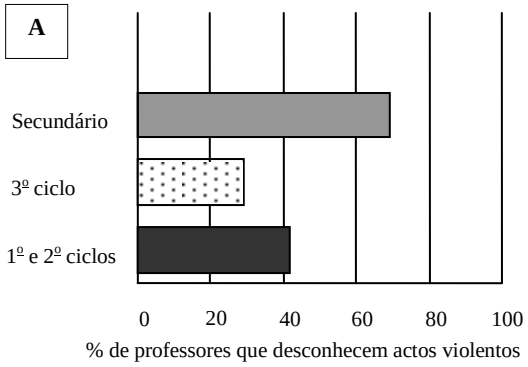
Código 9: Sem resposta.

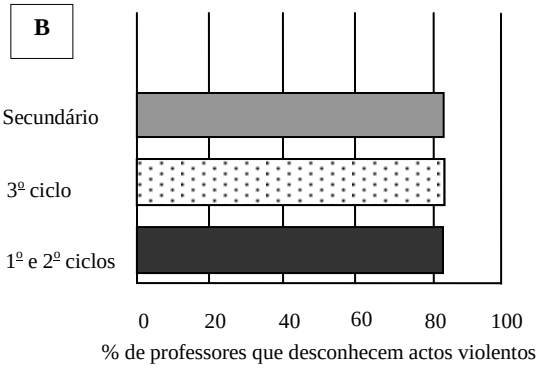
Questão B: VIOLÊNCIA

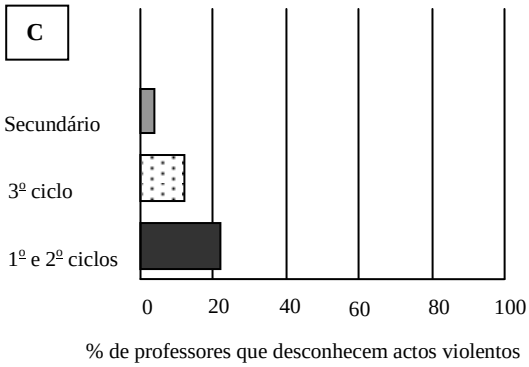
R118Q03

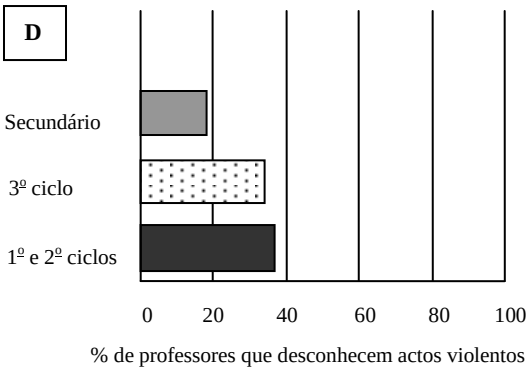
Que percentagem de professores em cada nível de ensino desconhece os actos violentos exercidos sobre os seus alunos?

Faça um círculo em torno da alternativa (A, B, C ou D) que melhor representa essa realidade.









VIOLÊNCIA: CRITÉRIOS DE CODIFICAÇÃO QUESTÃO B

OBJECTIVO DA QUESTÃO: Desenvolver uma Interpretação: reconhecer representação gráfica de informação dada num texto escrito.

Cotação total

Código 1: Faz um círculo em torno de A (letra A ou gráfico).

Cotação nula

Código 0: Outras respostas.

Código 9: Sem resposta.

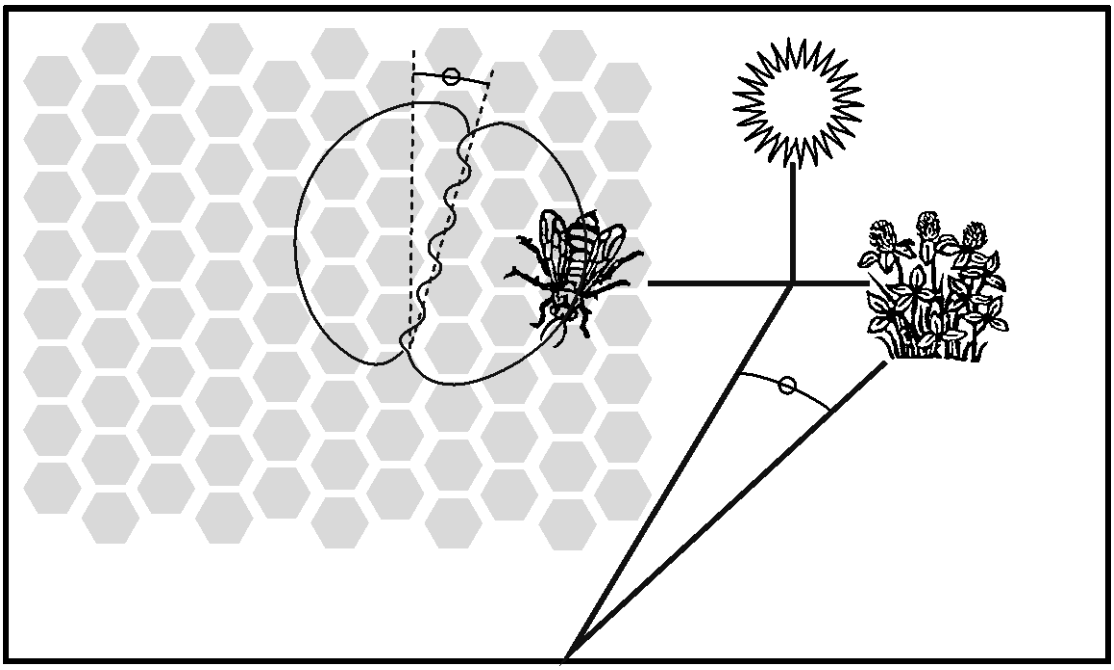
R217: ABELHAS

O material desta página e da seguinte provém de uma brochura sobre abelhas. Fundamente-se neste material para responder às respectivas questões.

A RECOLHA DO NÉCTAR

As abelhas sobrevivem graças ao mel que fabricam. O mel é o único alimento de que necessitam. Numa colmeia com 60000 abelhas, cerca de um terço delas está envolvido na colheita do néctar, que depois é transformado em mel pelas domésticas. Algumas abelhas trabalham como mensageiras ou batedoras. Encontram uma fonte de néctar e regressam à colmeia para dizer às outras onde ela se situa.

As mensageiras comunicam às outras abelhas onde é a fonte de néctar, através de uma dança que lhes dá informações sobre a direcção a seguir e sobre a distância que precisam de percorrer. Durante essa dança, a abelha agita o abdómen de um lado para o outro, enquanto voa descrevendo círculos em forma de 8. A dança obedece ao padrão exibido no diagrama abaixo.



O diagrama mostra uma abelha a dançar dentro da colmeia, no lado vertical do favo. Quando a linha que divide o 8 ao meio aponta para cima, isso significa que as abelhas podem encontrar alimento se voarem em direcção ao Sol. Quando a linha que divide o 8 ao meio aponta para a direita, o alimento está à direita do Sol.

A distância da colmeia ao alimento é indicada pelo tempo durante o qual a abelha agita o abdómen. Se o alimento estiver bastante próximo, a abelha só agita o abdómen por um curto intervalo de tempo. Se estiver muito longe, agita o abdómen durante muito tempo.

A FABRICAÇÃO DO MEL

Quando as abelhas chegam à colmeia carregadas de néctar, entregam-no às domésticas. As domésticas dão voltas e mais voltas ao néctar com as mandíbulas, expondo-o assim ao ar quente e seco da colmeia. Quando acaba de ser colhido, o néctar contém açúcar e minerais misturados com cerca de 80% de água. Dez a vinte minutos depois, quando muita da água em excesso já se evaporou, as domésticas põem o néctar num alvéolo da colmeia, onde continua a evaporação. Ao fim de três dias, o mel nos alvéolos contém cerca de 20% de água. Nesta fase, as abelhas cobrem os alvéolos com tampas feitas de cera.

Durante um certo período de tempo, as abelhas de uma colmeia colhem habitualmente néctar do mesmo tipo de flores e da mesma área. Árvores de fruto, trevo e árvores em flor são algumas das principais fontes de néctar.

VOCABULÁRIO

doméstica obreira que trabalha no interior da colmeia
mandíbula parte da boca.

Questão A: ABELHAS

R217Q01

Qual é a finalidade da dança das abelhas?

A Festejar o sucesso obtido na produção de mel.
B Indicar o tipo de planta encontrada pelas mensageiras.
C Festejar o nascimento de uma nova abelha-mestra.
D Indicar onde as mensageiras encontraram alimento.

ABELHAS: CRITÉRIOS DE CODIFICAÇÃO QUESTÃO A

OBJECTIVO DA QUESTÃO: Compreender o Texto Globalmente: compreender a ideia principal de uma secção independente do texto.

Cotação total

Código 1: D. Indicar onde as mensageiras encontraram alimento.

Cotação nula

Código 0: Outras respostas.

Código 9: Sem resposta.

Questão B: ABELHAS R217Q02- 0 1 8 9

Indique três das principais fontes de néctar.

1……

2……

3……

ABELHAS: CRITÉRIOS DE CODIFICAÇÃO QUESTÃO B

OBJECTIVO DA QUESTÃO: Retirar Informação: ligação directa, sem informação distractora.

Baseie os códigos nas seguintes respostas:

a: árvores de fruto
b: trevo
c: árvores em flor
d: árvores
e: flores

Cotação total

Código 1: (em qualquer ordem) abc, abe, bde

Cotação nula

Código 0: Outras respostas, combinações de a, b, c, d e e, ou outras respostas.
- Fruta

Código 8: Fora da tarefa.

Código 9: Sem resposta.

Questão C: ABELHAS R217Q03

Qual é a principal diferença entre néctar e mel?

A A proporção de água presente na substância.
B A proporção de açúcar relativamente aos minerais.
C O tipo de planta onde é colhida a substância.
D O tipo de abelha que processa a substância.

ABELHAS: CRITÉRIOS DE CODIFICAÇÃO QUESTÃO C

OBJECTIVO DA QUESTÃO: Desenvolver uma Interpretação: inferir relação entre uma sequência de factos.

Cotação total

Código 1: A. A proporção de água presente na substância.

Cotação nula

Código 0: Outras respostas.

Código 9: Sem resposta.

Questão D: ABELHAS R217Q05- 0 1 2 8 9

Que faz a abelha na dança para mostrar a que distância da colmeia está o alimento?

……..

ABELHAS: CRITÉRIOS DE CODIFICAÇÃO QUESTÃO D

OBJECTIVO DA QUESTÃO: Retirar Informação: descobrir informação explícita num texto.

Cotação total

Código 2: Indica que a informação é dada TANTO agitando o abdómen COMO pelo tempo que o abdómen é agitado.
- Durante quanto tempo a abelha agita o abdómen.
- Agita o abdómen durante um certo tempo.

Código 1: Menciona apenas agitar o abdómen. (A resposta pode ser parcialmente inexacta).
- Agita o abdómen.
- Mostra a que distância está pela velocidade com que agita o abdómen.

OU: Menciona o espaço de tempo, sem mencionar o agitar do abdómen.
- Durante quanto tempo dança.

Cotação nula

Código 0: Resposta irrelevante, inexacta, incompleta ou vaga.
- A que velocidade a abelha voa descrevendo círculos na figura 8.
- Qual é o tamanho da figura 8.
- Como a abelha se movimenta.
- A dança.
- O abdómen.

Código 8: Fora da tarefa.

Código 9: Sem resposta.